

**GEOGRAFIA ESCOLAR E AS  
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS  
ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL II  
SOBRE AVALIAÇÃO**

# ALEXSANDRO ANASTACIO DE ANDRADE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de licenciado em Geografia.

Orientadora: Prof. Dr<sup>a</sup> Léia Aparecida Veiga.

## BANCA EXAMINADORA

---

Orientadora: Prof. Dra. Léia Aparecida Veiga (UNILA)

---

Prof. Dra Catarina Costa Fernandes (UNILA)

---

Prof. Dr. Marcelo Augusto Rocha (UNILA)

Foz do Iguaçu  
2018

Dedico este trabalho em primeiro lugar a Deus que até aqui tem nos ajudado, aos meus filhos Eliam ao Enrique e esposa Elenice, aos meus amados professores que tem sempre nos ajudado e orientado ao decorrer do curso, muito obrigado a todos.

## AGRADECIMENTOS

À minha família pelo amor e apoio no decorrer da graduação em geografia e nesse último ano durante a realização do trabalho de conclusão de curso;

Aos professores da Unila, em especial aos do Curso de Geografia, grau licenciatura;

Ao prof. Dr. André Luis André, meu orientador no início das discussões sobre avaliação escolar;

Ao prof. Dr. Marcelo Augusto Rocha, pelos ensinamentos e pela contribuição na banca final;

À prof. Dr<sup>a</sup> Catarina Costa Fernandes, professora da pedagogia que muito nos inspirou durante suas aulas e pela contribuição na banca de avaliação final desse trabalho;

À prof. Dr<sup>a</sup> Léia Aparecida Veiga não só pela constante orientação neste trabalho, mas sobretudo pela sua amizade;

Aos colegas de turma e aos familiares que muito nos apoiaram durante essa caminhada de quatro anos, mesmo em meio a tantas lutas, problemas, mas que graças a Deus chegamos até o fim, só me resta dizer, obrigado.



ANDRADE. Alessandro A. **GEOGRAFIA ESCOLAR E AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL II SOBRE AVALIAÇÃO**. 2018. 90 f. Trabalho de Conclusão de Curso Geografia Licenciatura – Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2018.

## RESUMO

A avaliação escolar tem sido discutida nas últimas décadas por autores diversos, que buscam romper com a pedagogia tradicional de avaliar para classificar em prol de uma avaliação diagnóstica e contínua, que contemple instrumentos avaliativos diversificados, com o objetivo de investigar, refletir e agir. A legislação como Lei de Diretrizes e Bases (LDB/1996) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs/1998) apontam para a importância de ser realizada avaliação diagnóstica e contínua. Mas em grande parte das escolas de ensino básico, os professores embora compreendam a teoria acerca do processo avaliativo, na prática ainda desenvolvem a avaliação as disciplinas escolares de forma classificatória e punitiva. Objetivou-se com essa pesquisa investigar as representações sociais de estudantes de três turmas de 6º anos e duas turmas de 9º anos de um colégio estadual localizado na cidade de Foz do Iguaçu/PR. Foram utilizados procedimentos primários - coleta de informações nestas salas de aulas, o professor pesquisador lançou a seguinte pergunta: Como você se sente quando houve a frase: amanhã teremos avaliação de geografia? Os estudantes foram orientados a desenharem e escreverem frases curtas sobre o que sentiam. E procedimentos secundários - foram realizadas leituras em trabalhos acadêmicos sobre a temática avaliação da aprendizagem escolar. Os desenhos e frases curtas foram categorizados e verificou-se que a grande maioria dos estudantes sente medo, angústia, pavor. Dentre os 98 desenhos, 07 estudantes indicaram que se sentem felizes pois é um momento de descobrir se sabe o conteúdo ou de testar os conhecimentos. Pode-se concluir que a avaliação tem sido utilizada como forma de classificação e castigo segundo as representações sociais dos estudantes, indo assim contra a ideia de avaliação mediadora.

**Palavras-chave:** Avaliação Escolar; Representações Sociais; Geografia Escolar; Classificar e Punir.

ANDRADE. Alessandro. A. **GEOGRAFÍA ESCUELA Y LAS REPRESENTACIONES SOCIALES DE LOS ESTUDIANTES DE LA ENSEÑANZA FUNDAMENTAL II SOBRE EVALUACIÓN**. 2018. 90 f. Trabajo de Conclusión del Carrera en Geografía Licenciatura – Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2018.

## RESUMEN

La evaluación escolar ha sido discutida en las últimas décadas por autores diversos, que buscan romper con la pedagogía tradicional de evaluar para clasificar en pro de una evaluación diagnóstica y continua, que contemple instrumentos evaluativos diversificados, con el objetivo de investigar, reflexionar y actuar. La legislación como Ley de Directrices y Bases (LDB/1996) y los Parámetros Curriculares Nacionales (PCNs/1998) apuntan a la importancia de ser realizada evaluación diagnóstica y continua. Pero en gran parte de las escuelas de enseñanza básica, los profesores aunque comprenden la teoría acerca del proceso de evaluación, en la práctica todavía desarrollan la evaluación de las disciplinas escolares de forma clasificatoria y punitiva. Se objetivó con esa investigación investigar las representaciones sociales de estudiantes de tres clases de 6 años y dos clases de 9 años de un colegio estadual ubicado en la ciudad de Foz do Iguaçu/PR. Se utilizaron procedimientos primarios - recolección de informaciones en estas aulas, el profesor investigador lanzó la siguiente pregunta: ¿Cómo te sientes cuando hubo la frase: mañana tendremos evaluación de geografía? Los estudiantes fueron orientados a diseñar y escribir frases cortas sobre lo que sentían. Y procedimientos secundarios - se realizaron lecturas en trabajos académicos sobre la temática evaluación del aprendizaje escolar. Los dibujos y frases cortas fueron categorizados y se verificó que la gran mayoría de los estudiantes siente miedo, angustia, pavor. Entre los 98 dibujos, 7 estudiantes indicaron que se sienten felices pues es un momento de descubrir si sabe el contenido o de probar los conocimientos. Se puede concluir que la evaluación ha sido utilizada como forma de clasificación y castigo según las representaciones sociales de los estudiantes, yendo así contra la idea de evaluación mediadora.

**Palabras clave:** Evaluación Escolar; Representaciones Sociales; Geografía Escolar; Clasificar y castigar.

## LISTA DE GRÁFICOS, QUADROS E FIGURAS

<b>Gráfico 1</b> – Quantidade de estudantes que participaram do levantamento por série/turma, 2º semestre de 2018.....	18
<b>Gráfico 2</b> – Percentual de desenhos e palavras/frases agrupados por categorias, 2º semestre de 2018 .....	19
<b>Quadro 1</b> – Quantidade de desenhos e palavras/frases curtas por subcategorias de análise. 20	
<b>Figura 1</b> – Desenhos que representam a ideia de ter que estudar e que a avaliação é uma prova, na qual ele não pode tirar Zero, estudantes do 6º anos, 2018.....	21
<b>Figura 2</b> – Representação social que indica um estudante contente ao realizar provas, 2018 .....	22
<b>Figura 3</b> – Representação social que indica a ideia de prova como avaliação, 2018.....	23
<b>Figura 4</b> – Representação social que indica a ideia de avaliação para passar de ano, 2018..	24
<b>Figura 5</b> – Representação social que indica o foco na nota, 2018.....	25
<b>Figura 6</b> – Representação social que indica a ideia de avaliação para passar de ano, 2018..	26
<b>Figura 7</b> – Representação social que indica sentimentos de desespero, solidão, 2018 .....	27
<b>Figura 8</b> – Representação social que indica a ideia de avaliação como medo e morte para o estudante, 2018 .....	28
<b>Figura 9</b> – Representação social que evidencia coração acelerado do estudante ao ouvir que terá avaliação na aula de geografia, 2018.....	29
<b>Figura 10</b> – Representação social que indica estresse mental momentâneo, 2018 .....	30

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	09
2	AVALIAÇÃO ESCOLAR .....	11
3	GEOGRAFIA ESCOLAR E AVALIAÇÃO.....	14
4	AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE AVALIAÇÃO ESCOLAR NAS AULAS DE GEOGRAFIA .....	17
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
6	REFERÊNCIAS .....	32
	Anexos .....	34

## 1. INTRODUÇÃO

A avaliação escolar faz parte de uma das dimensões do planejamento de todas as disciplinas escolares, em particular da Geografia escolar.

As abordagens atuais do ensino de Geografia buscam práticas pedagógicas com o intuito de levar os alunos a uma compreensão dos fenômenos geográficos, desenvolvendo no educando a capacidade de reflexão sobre os diferentes aspectos dos espaços geográficos.

Sendo assim, ensinar Geografia é ensinar por meio de temas e conteúdos (fatos, fenômenos, informações) um modo de pensar geograficamente/espacialmente o mundo, o que requer desenvolver, ao longo dos anos do ensino fundamental, um pensamento conceitual.

Para atingir tais objetivos, a avaliação da aprendizagem, deve assumir um sentido mais amplo e profundo, rompendo com práticas avaliativas pontuais e classificatórias. Deve ser repensada em função do processo educativo do qual é parte integrante, favorecendo o pleno desenvolvimento do educando.

Mas, ainda se faz presente na maioria dos estabelecimentos de ensino o processo avaliativo pautado em um tipo de instrumento. A prova tem sido aplicada semestralmente ou bimestralmente de forma pontual e para medir o aprendizado do estudante em várias disciplinas, ocorrendo também em Geografia. Esse tipo de avaliação (pontual e classificatória), tem levado muitos estudantes a temerem a prova escrita.

Nesse contexto pergunta-se: o que estudantes do Ensino Fundamental II pensam/sentem sobre a avaliação nas aulas de geografia? Quais seriam as representações sociais dos estudantes dessa etapa escolar?

O objetivo da pesquisa foi investigar as representações sociais de estudantes de três turmas de 6º anos e duas turmas de 9º anos de um colégio estadual localizado na cidade de Foz do Iguaçu/PR em 2018. Foram utilizados procedimentos primários - coleta de informações nestas salas de aulas, o professor pesquisador lançou a seguinte pergunta: Como você se sente quando houve a frase: amanhã teremos avaliação de geografia? Os estudantes foram orientados a desenharem e escreverem frases curtas sobre o que sentiam. E procedimentos secundários - foram realizadas leituras em trabalhos acadêmicos sobre a temática avaliação da aprendizagem escolar.

A pesquisa aplicada teve como motivação a vivência do pesquisador enquanto estudante bem como professor em escolas da rede pública. O constante conflito entre estudantes e professores, no ambiente escolar, despertou o desejo de refletir sobre essa questão do processo avaliativo, mas partindo do olhar do estudante.

O texto foi estruturado em três partes. Inicialmente discutiu-se sobre os conceitos de avaliação, tendo por base a ideia de avaliação dos processos de aprendizagem e também de ensino, assim como a ideia de avaliação mediadora. Em seguida abordou-se, de forma sucinta a questão da avaliação escolar e legislação com olhar para a prática da avaliação nas aulas de geografia. Por fim, tratou-se sobre as representações sociais de estudantes do Ensino Fundamental II sobre avaliação, mais especificamente, acerca do que eles sentiam ou pensavam ao ouvir a frase que remetia a avaliação.

## 2. AVALIAÇÃO ESCOLAR

A avaliação escolar é de suma importância no processo de ensino e aprendizagem em um contexto escolar e, em particular, na vida do estudante, pois é a partir das notas ou conceitos que o mesmo poderá avançar de um nível escolar para outro.

O ato de avaliar na escola tem sido discutido por pesquisadores que questionam a avaliação no formato tradicional, ou seja, que busca medir e classificar os estudantes.

Luckesi (2010), destaca que na pedagogia tradicional, “[...] os professores elaboram suas provas para provar os alunos e não para auxiliá-los na sua aprendizagem”. Avaliar vai além de testar e medir ou do aprovar e reprovar o estudante. Essa perspectiva, segundo Luckesi (2000), não contribui para o desenvolvimento do potencial da criança, do adolescente ou do jovem, mas sim para domesticar, sem contribuir para desenvolver seu potencial.

Essa visão de avaliação que busca quantificar o aprendizado e atribui a responsabilidade do fracasso somente ao estudante, segundo Hoffmann (2005), não tem condições de indicar as falhas nos processos de ensino e de aprendizagem, devendo ser substituída pelo entendimento da avaliação enquanto um processo que inclui o estudante e também o professor.

Para Libâneo (1994, p.195), a avaliação é “[...] uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem”. O autor além de destacar que a avaliação é intrínseca a docência, chama a atenção para o fato do ato de avaliar ser uma forma de acompanhar não somente o aprendizado do estudante, mas também o ensino, ou seja, avalia-se professor e estudante.

Hoffmann (2005) ao refletir sobre o ato de avaliar, a autora propõe um novo olhar sobre o indivíduo, com aplicação de instrumentos avaliativos diversificados, com o objetivo de investigar, refletir e agir.

O docente ao adotar essa forma de avaliar, nominada pela autora de avaliação mediadora, deixará de lado o objetivo de verificar e de registrar o desempenho escolar do estudante e passará a observar permanentemente todas as manifestações de aprendizagem com objetivo de realizar ações (intervenções pedagógicas) que otimizem os percursos de aprendizado de cada indivíduo (HOFFMANN, 2010).

Para a autora, a avaliação mediadora não estará centrada única e exclusivamente na resposta do estudante, pelo contrário, ela vai gerar questionamentos que transformar-se-ão em ações, que irão trazer novas inquietações e novas ações, ou seja, a avaliação não é o final do processo de ensino e aprendizagem (HOFFMANN, 2005), mas sim o início de uma busca constante para atingir os objetivos do estudante e do professor.

É importante destacar que para a autora, o processo de avaliação mediadora demanda nova visão do erro nas respostas dadas pelos estudantes, ou seja, o erro até então entendido como algo ruim e motivador de reprovos, deve ser entendido como momento importante e significativo, que levará a reflexão e construção da aprendizagem pelo estudante, ou seja, os erros são hipóteses, indicativos do ato da reflexão na busca da resposta.

Por se tratar de uma avaliação mediadora, o professor ao colocá-la em prática deverá levar em consideração três aspectos importantes. Primeiramente o professor deve conhecer seus alunos enquanto uma turma e cada qual na sua individualidade, ultrapassar a barreira do número na lista de chamada e vendo-os como sujeitos que sentem, pensam e tem histórias de aprendizados diferentes, ou seja, o

[...] significado primeiro e essencial da ação avaliativa mediadora seria o “prestar muita atenção” nas crianças, nos jovens, eu diria “pegar no pé” desse aluno mesmo, insistindo em conhecê-lo melhor, em entender suas falas, seus argumentos, ouvindo todas as suas perguntas, fazendo-lhes novas e desafiadoras questões, “implicantes”, até, na busca de alternativas para uma ação educativa voltada para a autonomia moral e intelectual (HOFFMAN, 1993, p. 34).

O segundo aspecto engloba o ato de reflexão do professor sobre as manifestações de aprendizagens dos estudantes por meio de atividades orais e escritas, tendo o erro ponto de partida para compreender o raciocínio que está sendo construído pelo estudante em busca da resposta. E o terceiro aspecto engloba a ação do professor no sentido de reconstruir as práticas avaliativas bem como propor novas estratégias pedagógicas visando promover outras oportunidades de aprendizagem, é o momento de tomada de decisão após a correção de uma avaliação.

A autora ao apontar esses três aspectos fundamentais para se praticar uma avaliação mediadora, reforça que no processo avaliativo não é somente o estudante a ser avaliado, mas o professor também está sendo avaliado em sua prática docente. Ao pensar e agir dessa forma, o professor rompe com uma das principais ideias da avaliação na pedagogia tradicional: que o fracasso escolar é responsabilidade única e exclusiva do estudante.

Conceber a avaliação na perspectiva dos autores supracitados é admitir que a mesma faz parte do percurso do estudante ao longo do período letivo e não apenas no final de cada bimestre/semestre ou no final do ano. Assim como faz parte da rotina de reflexão do professor sobre as ações já realizadas e as que devem ser adotadas a partir de então.

É também reconhecer que apenas anotar notas/conceitos no livro registro ou então a conduta do estudante em sala de aula não servirá como parâmetro qualitativo para o professor



indicar quais as dificuldades apresentadas pelo sujeito que foi avaliado e o que o docente fez em termos de ação pedagógica para que o estudante pudesse avançar na construção de sua aprendizagem. É reconhecer a necessidade de ampliar o registro para além de notas/conceitos e comportamentos dos estudantes, de ir produzir ao longo do processo registros significativos da avaliação e das intervenções pedagógicas (HOFFMAN, 1993).

É admitir que não adianta mudar as formas e instrumentos avaliativos, se as práticas pedagógicas continuarem as mesmas. Afinal, a avaliação não está dissociada dos processos de ensino e aprendizagem, assim a ação de repensar os instrumentos avaliativos implica em rever as intervenções pedagógicas. Indo mais além, é na verdade repensar que para quem serve a escola e que cidadão objetiva-se formar quando o professor ministra aulas no ensino básico, nas diversas disciplinas, em particular durante as aulas de Geografia Escola

### 3. GEOGRAFIA ESCOLAR E AVALIAÇÃO

Geografia escolar, assim como as demais disciplinas do ensino básico, é regida por legislações em diferentes escalas que norteiam o desenvolvimento das práticas desde o planejamento, execução e avaliação escolar.

Tomando por base a avaliação, pode-se afirmar que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9394/96, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de 1998, as Diretrizes Curriculares da Educação Básica (DCE) de 2008, norteiam dentre outros aspectos, o avaliativo no ensino básico.

A LDB nº 9394/96 ao tratar do processo nacional de avaliação, no art. 24, traz em termos de verificação do rendimento escolar que a avaliação deverá ser observado os seguintes critérios no inciso V:

- a) a avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais; b) possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar; c) possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado; d) aproveitamento de estudos concluídos com êxito; e) obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos (BRASIL, 1996).

A LDB reforça, portanto, que a avaliação do desempenho escolar do estudante na escala nacional deve ser entendida em uma perspectiva não tradicional de ensino, ou seja, que deve ser contínua e cumulativa, com predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e com o peso maior sobre os resultados obtidos no decorrer do ano letivo em detrimento dos resultados pontuais, em caso de provas ou exames finais. Há que se chamar também a atenção para a recuperação de estudos, que deve ocorrer obrigatoriamente em casos de baixo rendimento escolar.

Ao encontro da LDB, tem-se os Parâmetros Curriculares Nacionais, documentos que norteiam o trabalho pedagógico do professor em sala de aula (e não se constituem em currículo nacional). Os PCNs também descartam avaliação nos moldes tradicionais de ensino, ao indicarem os critérios de avaliação em Geografia para o Ensino Fundamental, evidenciam que o avanço do estudante deve ser avaliado de forma contínua.

Em uma escala estadual tem-se as Diretrizes Curriculares da Educação Básica – DCE (PARANÁ, 2008, p. 85), que tratam da avaliação, afirmam que “[...] a avaliação em Geografia seja mais do que a definição de uma nota ou um conceito. Desse modo, as

atividades desenvolvidas ao longo do ano letivo devem possibilitar ao aluno a apropriação dos conteúdos e posicionamento crítico frente aos diferentes contextos sociais” (PARANÁ, 2008).

Ao afirmar que a avaliação é muito mais do que uma mera nota ou conceito e que as atividades devem ser desenvolvidas ao longo do período letivo, a DCE (PARANÁ, 2008) leva o professor a ir além da ideia de avaliação pontual e somativa, indicando a perspectiva da avaliação contínua. Além disso, direciona para a reflexão sobre a forma tradicional de avaliar, que ao valorizar notas atribuídas em momentos previamente determinados, torna-se injusta, pois descarta todos os demais momentos pedagógicos nos quais o estudante pode ter apresentado avanços.

As Diretrizes Curriculares do Paraná (2008), destacam que essa avaliação contínua deve ser pautada em critérios avaliativos, previamente determinados pelos professores e que os mesmos devem estar correlacionados aos conteúdos geográficos. Na íntegra, as DCEs do Paraná preconizam que “[...] os critérios decorrem dos conteúdos, isto é, uma vez selecionados os conteúdos essenciais que serão sistematizados, cabe ao professor definir os critérios que serão utilizados para avaliar o conhecimento do aluno” (PARANÁ, 2008, p.1-2).

Os critérios avaliativos não são sinônimos de instrumentos avaliativos. Segundo Zambone (2012, p. 143), “[...] os critérios de avaliação estão vinculados à expectativa de aprendizagem, que decorrem de objetivos que se relacionam com os conteúdos”. E os instrumentos seriam as formas estabelecidas previamente pelo professor para avaliar a aprendizagem do estudante.

Conforme as Diretrizes Curriculares do Paraná (2008) de geografia, o professor pode lançar mão de instrumentos avaliativos diversos como leitura e interpretação de textos diversos; construção e/ou interpretação de mapas; pesquisas; dentre outras. Segundo Hoffmann (1991), quando o professor diversifica os instrumentos, tem-se a possibilidade de abranger todas as facetas de desempenho escolar de cada do estudante.

Para Zambone (2012, p. 147), é de suma importância diversificar o “[...] uso de instrumentos de avaliação, privilegiando aqueles em que o conhecimento espacial seja o foco e que permitam a leitura, representação e compreensão do espaço que este vivencia. Além disso, os critérios de avaliação precisam estar claros para o professor e para o aluno [...]”.

É possível inferir que a legislação educacional trata a avaliação na perspectiva discutida por autores como Libâneo, Luckesi, Hoffmann dentre outros que discutem a avaliação, ou seja, em uma visão democrática e inclusiva, como sendo uma forma de acompanhar o aprendizado dos alunos e também de avaliar e nortear a prática docente, estando a avaliação inserida nos processos de ensino e de aprendizagem, e não dissociada do

mesmo.

Mas, essa mudança de perspectiva de avaliação não tem se concretizado de forma qualitativa na maioria das escolas do ensino básico. Ainda é comum encontrarmos professores utilizando os instrumentos avaliativos de forma autoritária para punir o mau comportamento do estudante em sala de aula ou aqueles que não estudaram para a prova. Ou então, professores que diante da burocracia e da cobrança por nota pela instituição, acabam por aplicar a prova a partir de conteúdos aleatórios que não vão ao encontro dos objetivos e critérios estabelecidos no planejamento ou até mesmo que nem foram aprofundados em sala de aula.

Essa forma de conceber a avaliação pode ser entendida como marcas da pedagogia tradicional que ainda persiste nas escolas brasileiras. Embora muitos professores na teoria saibam o que deve ser feito em termos de avaliação, na prática isso não se efetiva. Para isso ocorre porque

[...] muitas vezes compreendemos novos conceitos e discursamos sobre eles, mas nossa prática permanece atrelada a um modo comum, antigo e insatisfatório de agir, pois que, em grande parte de nossos dias de vida, somos guiados pela atuação do nosso inconsciente (LUCKESI, 2011, p. 220).

A ação de muitos professores de Geografia vai ao encontro desse apontamento do autor, ou seja, na prática a disciplina de Geografia a avaliação ainda é entendida como um momento pontual e no final de cada período de trabalho pedagógico, visando classificar o estudante a partir da somatória de notas, tem sido utilizada em diversas disciplinas escolares, mesmo nos dias atuais, e com a Geografia escolar não tem sido diferente.

E essa forma de avaliar, tem deixado marcas nos estudantes, muitas vezes levadas por toda a vida. Uma das formas de levantarmos essas marcas e ideias pode ser realizada por meio das representações sociais sobre avaliação.

#### 4. AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE AVALIAÇÃO ESCOLAR NAS AULAS DE GEOGRAFIA

As representações sociais foram baseadas no que se apresentam ao termo representação social<sup>1</sup> e está associada:

[...] ao sentido de reprodução daquilo que se pensa. As representações sociais são expressões dos pensamentos dos indivíduos por meio de opiniões, atitudes, sentimentos e condutas, produzidas no cotidiano e tem como função promover a interação social ( CINTRÃO e CORREIA , 2004, p.203).

Jodelet (2001, p. 22) entende as Representações Sociais como sendo “[...] uma forma de conhecimento, socialmente elaborada e compartilhada, com um objetivo prático, e que contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social”.

Para Reigota (1995, p.70), as representações sociais “[...] equivalem a um conjunto de princípios construídos interativamente e compartilhados por diferentes grupos que através delas compreendem e transformam sua realidade”.

A partir das ideias dos autores acima, pode-se entender que a representação social faz parte de uma teoria que procura entender como o indivíduo ou a coletividade interpretam os fenômenos sociais, podendo ser amplamente utilizada no âmbito de pesquisas educacionais.

Em termos de avaliação escolar, as representações sociais permitem investigar o fenômeno a partir do sujeito que a vivencia. Dessa forma, as expressões dos estudantes revelam como tem ocorrido o processo avaliativo nas escolas onde estudam, levando-se em conta a inserção social e os determinantes histórico-culturais, mas sem esquecer a subjetividade como força criativa capaz de influenciar a representação.

A investigação foi realizada em um colégio estadual localizado na cidade de Foz do Iguaçu, que foi criado com o objetivo de atender a população do bairro Parque do Patriarca e adjacências do Município de Foz do Iguaçu. Visando atender a filhos de famílias de baixa renda instaladas nesses bairros, em condições de extrema dificuldade financeira, na sua grande maioria, sobrevivendo de trabalho assalariados, coletando reciclados, ou trabalhando de vendedores ambulantes, domésticas e “laranjas”, que foram criados por meio de um projeto de desfavelamento da cidade (PPP, 2011).

A escola está consciente de que os problemas extraescolares afetam o desenvolvimento de seus alunos e que “[...] além dos problemas sociais que a comunidade apresenta, existe ainda a falta de acompanhamento da vida escolar por parte das famílias,

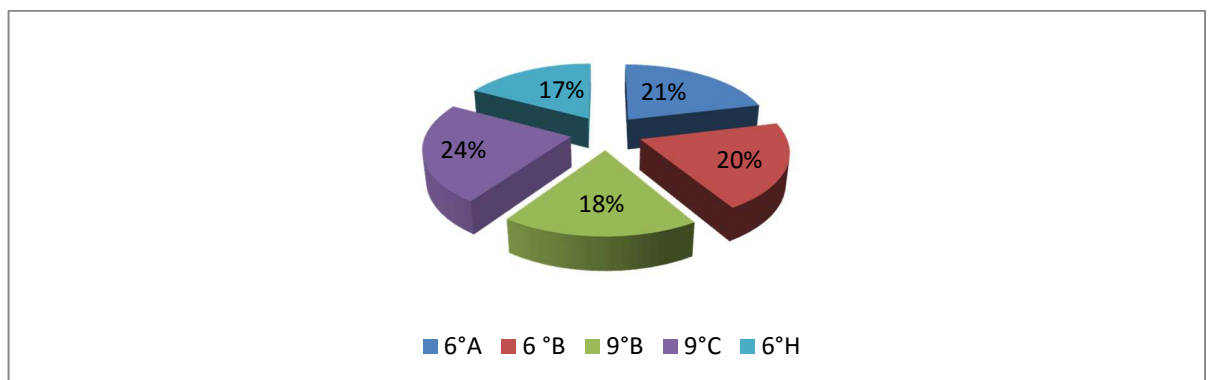
---

<sup>1</sup> A teoria das Representações Sociais foi introduzida na Psicologia Francesa por Moscovici, em 1961, com a publicação da obra “La Psychanalyse: son image e son public”.

influenciando nos grandes índices de reprovação e evasão escolar” (PPP, 2011, p.11) e, portanto, direciona suas ações através de projetos que visam minimizar tais dificuldades, oportunizando novas e mais valiosas experiências.

No dia 28 de setembro de 2018 foi desenvolvida uma pesquisa com três 6º anos (A, B, H) tendo os mesmos respectivamente 21, 20 e 17 estudantes. E também com os estudantes do 9º ano A e 9º ano B com 18 e 23 estudantes cada. Na soma total foram envolvidos 99 estudantes com idades entre 12 a 16 anos (gráfico 01).

Gráfico 01: Quantidade de estudantes que participaram do levantamento por série/turma, 2º semestre de 2018.



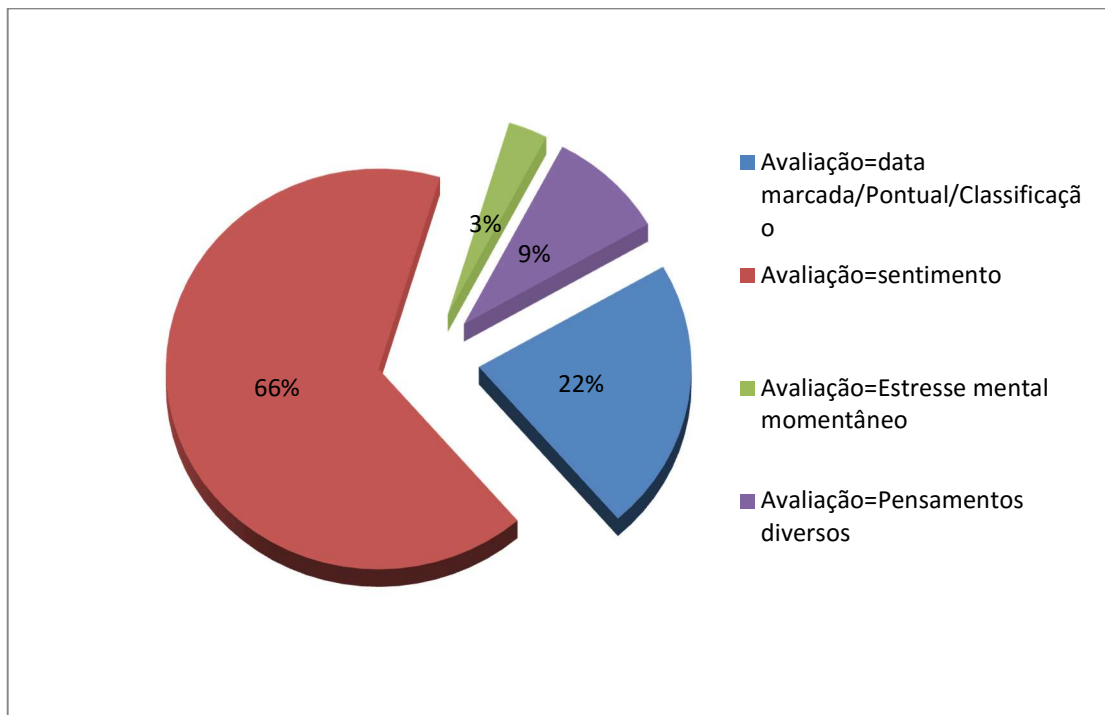
Fonte: Próprio autor, 2018

A coleta de informações nestas salas de aulas objetivou levantar como os mesmos concebiam a ideia de avaliação nas aulas de geografia. O professor pesquisador lançou a seguinte pergunta: Como você se sente quando houve a frase: amanhã teremos avaliação de geografia? Os estudantes foram orientados a desenharem e escreverem palavras/frases curtas sobre o que sentiam.

A escolha dessas séries está relacionada ao fato do 6º estar iniciando o ensino fundamental II e o 9º ano já estar finalizando. Ou seja, o 6º ano ainda carrega consigo construções sobre avaliação do período anterior, no caso do Ensino Fundamental I, e o 9º já se encontra imbuído das construções reforçadas no decorrer de todo o Ensino Fundamental II.

A maioria concordou em realizar a ação de forma tranquila, mas alguns estudantes ficaram inseguros e nesse momento foi fundamental a intervenção do prof. pesquisador, que atuou no sentido de encorajá-los a por no papel o que sentiam. Os desenhos, cerca de 98, com ou sem escrita foram analisados pelo professor pesquisador e agrupados em 04 categorias em um primeiro momento, totalizando o número de sujeitos para cada categoria (gráfico 02): categoria avaliação com data marcada/pontual/classificação - 21 alunos; categoria estresse momentâneo ou branco -3; categoria sentimentos - 65 alunos; categoria diversos - 9.

Gráfico 02: Percentual de desenhos e palavras/frases agrupados por categorias, 2º semestre de 2018.



Fonte: Próprio autor, 2018.

Após o agrupamento em categorias principais, o pesquisador passou para a classificação em subcategorias, pois em cada grupo/categoria, ainda havia representações sociais com diferenças significativas. E em alguns casos, um único sujeito expressou diferentes representações em seu desenho/escrita, por exemplo: ao desenhar a prova o sujeito indicou a ideia de data marcada, nota e tristeza. Portanto, para as subcategorias, a somatória foi feita a partir das representações.

As subcategorias ficaram então da seguinte forma (quadro 01): 31 representações remeteram a prova escrita, trabalhos, prova e nota, ao fato de ter de estudar, vencer obstáculo e nota independente do instrumento avaliativo.

Cerca de 57 representações indicaram os sentimentos ou sensações de tristeza, morte, solidão, ansiedade, dúvidas/não entendeu o conteúdo, medo, alegria e nervoso. Apenas 03 indicaram o esquecimento ou branco na hora de resolver a atividade avaliativa. E cerca de 09 representações fizeram menção a ideias como a forma de avaliar matérias diversas, o fato de não gostar do prof., preocupação com a reação da prof., respondeu algo nada a ver com a pergunta, indicou apenas que não gosta e alguns disseram que tentam meditar.

Quadro 01: Quantidade de desenhos e palavras/frases curtas por subcategorias de análise

<b>Categorias</b>	<b>Nº de sujeitos</b>	<b>Subcategorias</b>	<b>Nº de representações (desenho/escrita)</b>
<b>Avaliação = data marcada/ pontual/ classificação</b>	21	Prova escrita	4
		Prefere trabalhos	1
		Prova + nota	14
		Ter que estudar	4
		É um obstáculo a vencer	1
		Nota	7
<b>Avaliação = sentimentos</b>	65	Tristeza	8
		Morte	3
		Solidão	1
		Ansiedade	14
		Dúvidas/não entendeu o conteúdo	5
		Medo	14
		Alegria	7
		Nervoso	5
<b>Avaliação = estresse mental momentâneo</b>	3	Esquecimento	3
<b>Avaliação = pensamentos diversos</b>	9	Forma de avaliar matérias diversas, não gosta do prof., reação da prof., nada a ver com a pergunta, não gosta, tenta meditar,	9

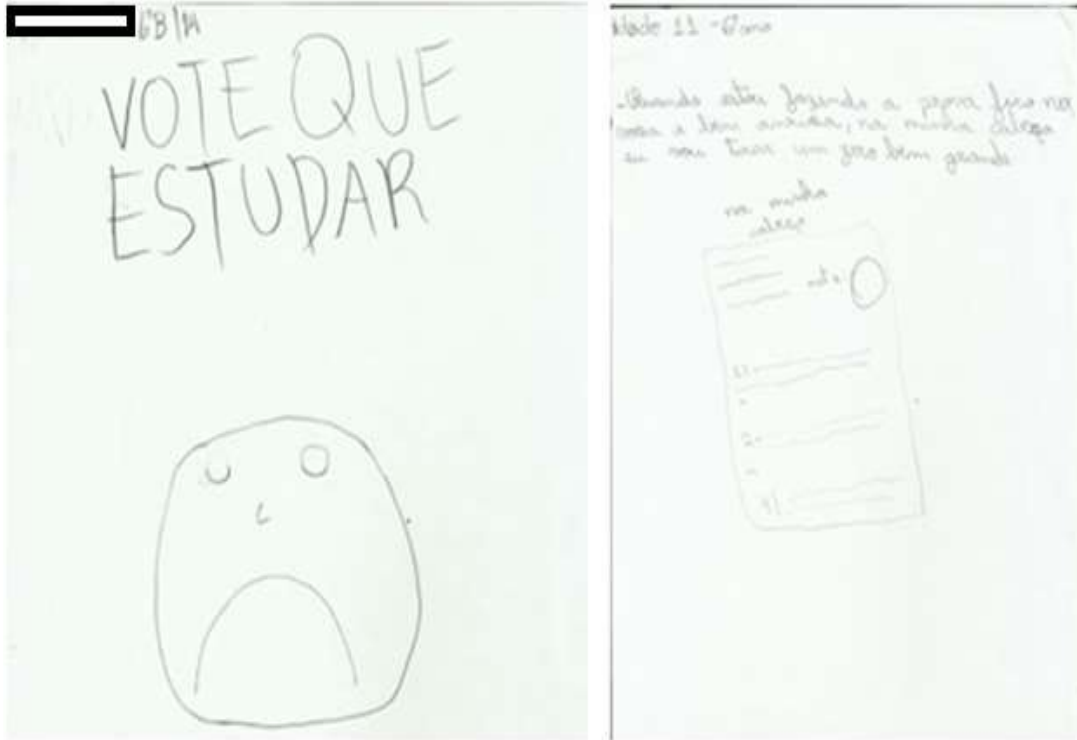
Fonte: Levantamento de informações, 2018. Org. O autor, 2018.

Dentre os desenhos e frases agrupados na categoria avaliação com data marcada/ pontual/ e para classificar, alguns desenhos e frases selecionadas evidenciam as subcategorias apresentadas no quadro 01. Estudantes de 6º ano, série na qual estão iniciando o Ensino Fundamental II, fizeram menção a ideia de ter que estudar quando o professor avisa que terá avaliação em Geografia. E também indicaram que mesmo sem o professor mencionar a



palavra prova, o que lhe vem a mente é a prova escrita e nota Zero (figura 1).

Figura 1. Desenhos que representam a ideia de ter que estudar e que a avaliação é uma prova, na qual ele não pode tirar Zero, estudantes do 6º anos, 2018.



Fonte: O autor, 2018.

Para Luckesi (2002), no cotidiano escolar é comum prática de utilizar prova escrita como sinônimo de avaliação. A avaliação se constitui nessa visão mais de provas e exames para verificação do que em avaliação dos processos de ensino e aprendizagem propriamente ditos. Essa prática, segundo o autor, que tem perdurado até os dias atuais, é uma herança dos séculos XVI e XVII, que se constitui pela exclusão e marginalização de grande parte dos sujeitos em idade escolar. Dentre os fatores que contribuem para a permanência dessa prática, o autor atribui o fato de provas e exames serem mais fáceis e costumeiras de serem executadas.

No imaginário estudantil objeto dessa pesquisa, alguns estudantes entendem a prova com bons olhos e ficam contentes ao falar da mesma (figura 2). No entanto, a grande maioria esboçou sentimentos negativos em relação a prova e, na maioria das vezes, atrelada a ideia da prova, estava a questão da nota (figura 3).

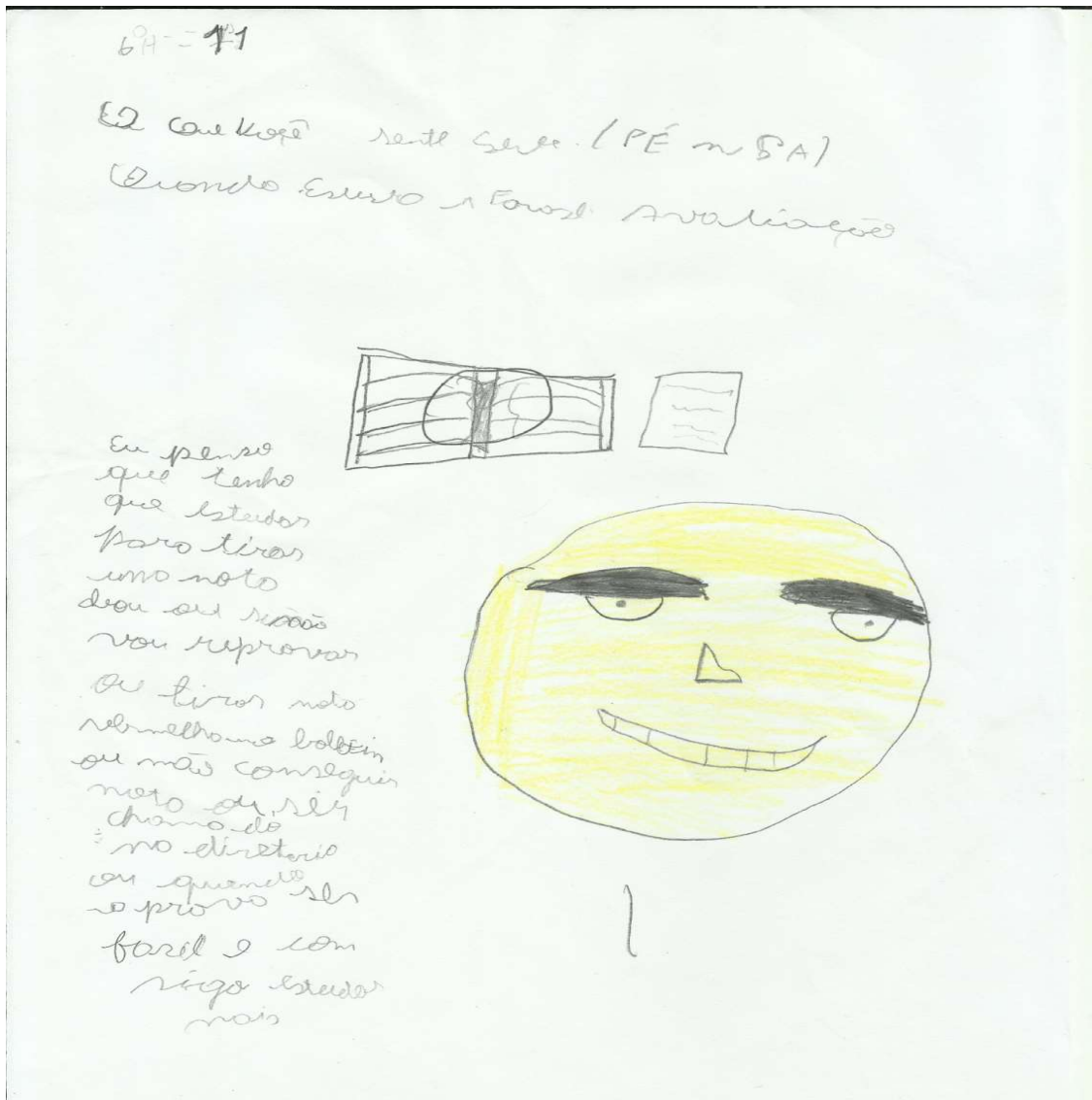
Figura 2: Representação social que indica um estudante contente ao realizar provas, 2018.



Fonte: O autor, 2018

No entanto, a grande maioria associa a avaliação à prova escrita e, por sua vez, ao perigo de reprova, de retenção, de fracasso e por isso, com a obrigação de tirar nota. Ao fazerem essas associações, os estudantes não conseguem ver o real sentido do processo avaliativo, ou seja, não enxergam a avaliação como o momento para uma atividade pedagógica necessária e que deve ocorrer de forma permanente, com o fim de acompanhar o processo de ensino e aprendizagem (LIBÂNEO, 1994). Ou seja, para avaliar professor e estudante, e não somente os estudantes conforme foi representado na maioria dos desenhos e frases.

Figura 3: Representação social que indica a ideia de prova como avaliação, 2018.



Fonte: O autor, 2018

Ao não entender o papel da avaliação no processo de ensino e aprendizagem, o estudante a vê somente como recurso para passar de ano (figuras 4 e 5), de uma série para outra.

Figura 4: Representação social que indica a ideia de avaliação para passar de ano, 2018

6º ANO IOADE: 15

A AULA DE GEOGRAFIA É TOP  
 E A AVALIAÇÃO É FODA  
 MAIS COM COM SUTATA  
 E DIPOA MAIS VALE  
 E LEGAL A AVALIAÇÃO  
 NESSE POLETIM TIREI  
 90 TAMBÉM SE PROVA  
 COM CONSULTA  
 ME SINTO TRISTE  
 PORQUE É DIFÍCIL  
 UMA AVALIAÇÃO PARA  
 GENTE PASSAR DE ANO

Fonte: O autor, 2018

Figura 5: Representação social que indica o foco na nota, 2018



Fonte: O autor, 2018

As figuras 4 e 5 evidenciam que imaginário do estudante, o importante é a nota no boletim, ou seja, o registro da nota que ‘tirou’ na prova. É importante destacar também o quanto o professor fica isento no ato de avaliar, pois para o estudante, é somente ele quem tira a nota, sendo totalmente dele a responsabilidade. O professor não é visto como o sujeito ativo no processo avaliativo, pois “[...] é ele quem seleciona conteúdos [...] a sequência [...] os textos e exercícios [...] é ele quem elabora o teste, as perguntas [...]” (HOFFMANN, 2005), enfim, o professor produz todo o contexto e a responsabilidade é única e exclusivamente do estudante.

Para Hoffmann (2005, p. 16), as práticas avaliativas classificatórias “[...] fundam-se na competição e no individualismo, no poder, na arbitrariedade presentes nas relações entre professores e alunos, entre os alunos e entre os próprios professores”.

A avaliação classificatória e pontual, no entendimento de Luckesi (2006, p. 18), revela que o docente ao corrigir a prova, somar os pontos, atribuir uma nota e definir se o estudante será promovido para a série seguinte ou não, está reproduzindo um processo pensado para

incluir uma minoria e excluir a maioria. Para o autor “[...] do ponto de vista político pedagógico, é uma tradição antidemocrática e autoritária, porque centrada na pessoa do professor e no sistema de ensino, não em quem aprende”. Luckesi (2002) entende que a avaliação com a função classificatória, constitui-se num instrumento estático do processo de crescimento. Para Hoffmann (2005, p. 15), “[...] o professor se faz participe dessa conceituação e é conivente, queira ou não, de uma realidade escolar seletiva e excludente”.

A categoria sentimentos ou sensações de tristeza, morte, solidão, ansiedade, dúvidas/não entendeu o conteúdo, medo, alegria e nervoso medo, angustia englobou cerca de 57 representações (figuras 6, 7 e 8).

Figura 6: Representação social que indica a ideia de avaliação para passar de ano, 2018



Fonte: Autor, 2018

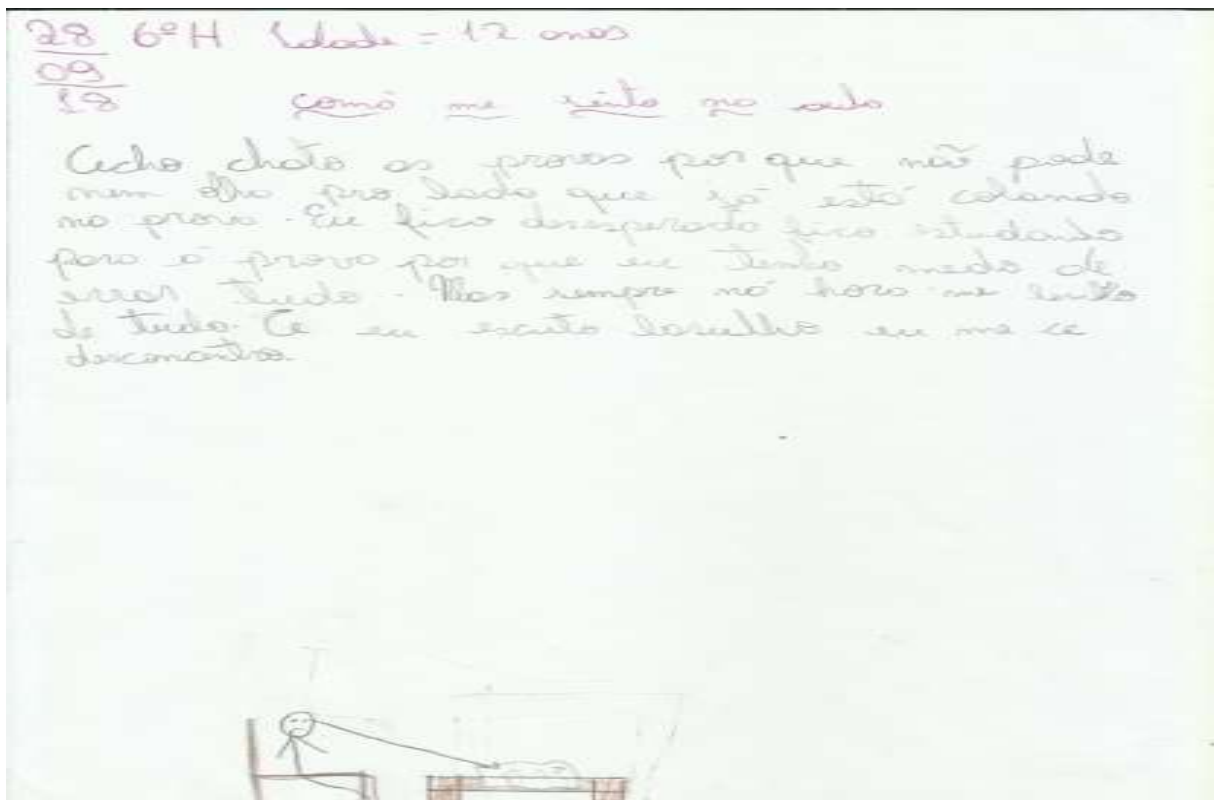
Pereira (2013), ao discutir sobre os sentimentos provocados pela forma de avaliar na escola, em seu artigo intitulado “As Consequências da Avaliação em Alunos da Educação Básica – da Sujeição à Emancipação”, de 2013, destaca que:

[...] O medo de avaliações gera um sentimento parecido com a contrariedade, com a raiva e quando por ocasião dos resultados, aparecem a tristeza, a resignação, ou então o orgulho e alegria dependendo do resultado. São sentimentos contraditórios, pois a avaliação pode gerar tristeza por um lado e dependendo, o mesmo sujeito

pode sentir alegria e orgulho por ter conseguido superar as angústias e estar no patamar de outros. Além disto, a necessidade de se expor em público também é uma situação que apavora (testes orais e exposições de trabalhos). (PEREIRA, 2013, p. 32).

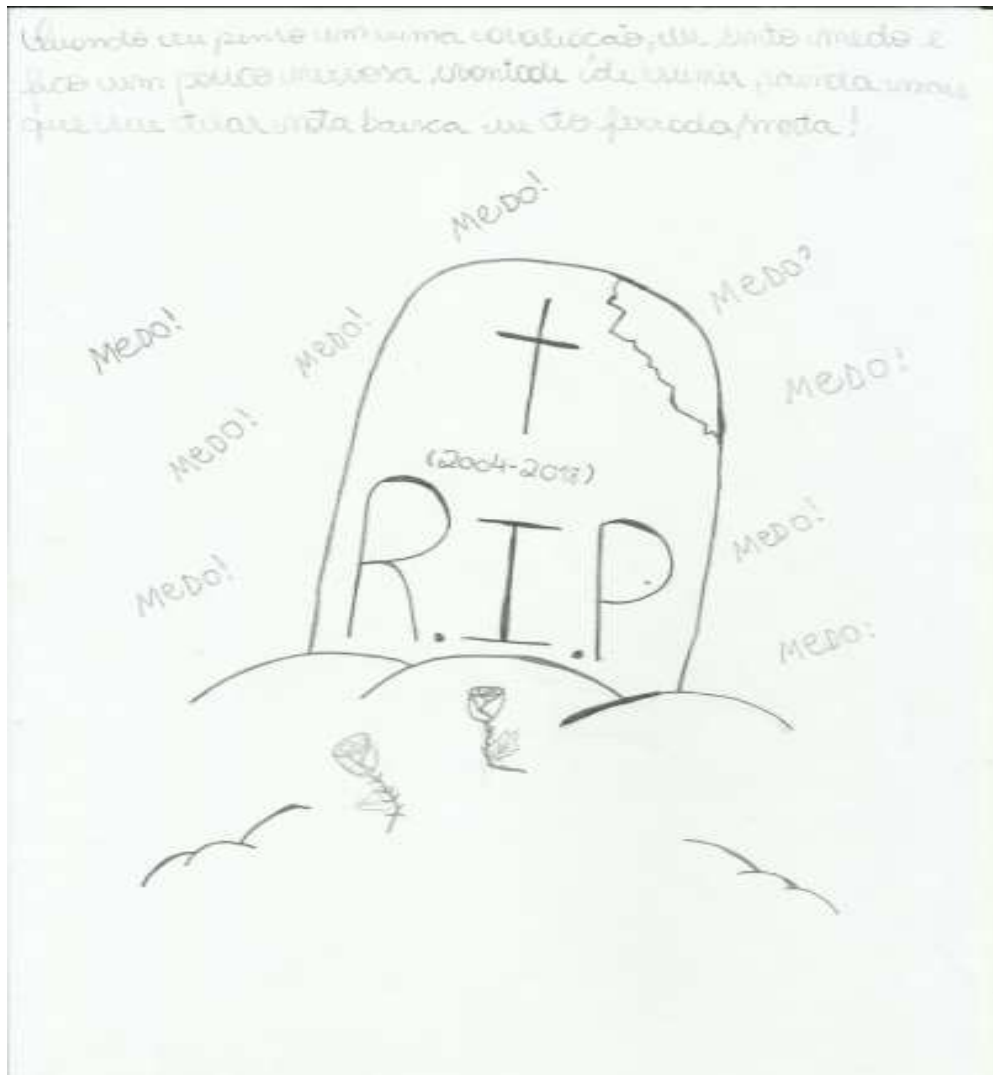
Para Luckesi (1999), “[...] o medo gera submissão forçada e habitua a criança e o jovem a viverem sob sua égide[...]”. A avaliação nas escolas, tem sido utilizada como forma de manter a ordem e criar nos estudantes o tão propalado hábito de estudo. É uma forma sutil de castigo, podendo ser pior que o físico, desta forma, os traumas psicológicos adquiridos no período escolar poderão acompanhar o sujeito pelo resto da vida quando se ver em momentos de avaliação.

Figura 7: Representação social que indica sentimentos de desespero, solidão, 2018



Fonte: O autor, 2018.

Figura 8: Representação social que indica a ideia de avaliação como medo e morte para o estudante, 2018



Fonte: O autor, 2018

Outra representação social dessa categoria sentimentos e sensações que nos chamou a atenção, foi o desenho de um coração acelerado (figura 9). A avaliação entendida como um momento descolado das demais etapas de sala de aula, leva o estudante a vivenciar situações e sensações que pouco podem contribuir para uma avaliação efetiva dos processos de ensino e aprendizagem. São representações que remetem ao estudante, a solidão, a sensações físicas de medo, pavor, coração acelerado, evidenciando o quanto o “[...] o julgamento afasta. Todos necessitamos do acolhimento por parte de nós mesmos e dos outros.” (LUCKESI, 2008, p. 172).



Figura 9: Representação social que evidencia coração acelerado do estudante ao ouvir que terá avaliação na aula de geografia, 2018

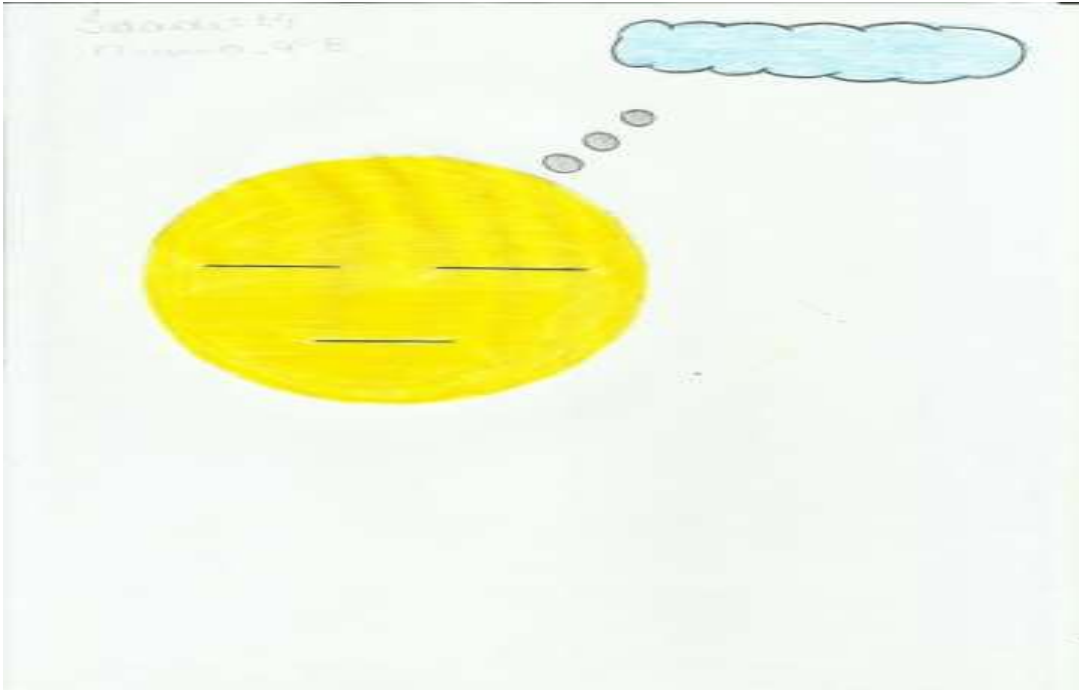


Fonte: O autor, 2018

É importante destacar que dentre os estudantes que apontaram sentimentos bons de alegria, estes o fizeram ao indicar uma boa nota na prova. Ou seja, a alegria, o saber o conteúdo, o teste de conhecimentos e o saber interpretar estavam relacionados a ideia de nota boa na prova.

O terceiro grupo denominado de categoria estresse mental momentâneo foi o menos expressivo em termos numéricos. Neste grupo não se pode realmente identificar qual emoção o aluno apresenta em sua realidade, mas os 3 desenhos indicam a ideia de esquecimento, de “deu branco” na hora da avaliação (figura 10).

Figura 10: Representação social que indica estresse mental momentâneo, 2018



Fonte: Autor, 2018

O quarto grupo denominado de categoria de pensamentos diversos, englobou ideias como: Forma de avaliar matérias diversas, não gosta do professor, reação da professor, nada a ver com a pergunta, não gosta, tenta meditar. Em relação a reação da professora, é importante destacar que o desenho apontava semblante feliz do professor em dia que não era avaliação e de brava em dias de prova. E em outro desenho, alegria do professor ao ver a nota boa do estudante e, por outro lado, decepção ao ver a nota ruim.

A análise dessas representações sociais evidenciam a necessidade de mais pesquisas educacionais a partir das vozes dos estudantes. Tem-se na literatura inúmeros trabalhos que abordam o olhar dos professores, mas raros são os trabalhos que trazem as representações sociais dos estudantes, principalmente no campo da Geografia escolar, para que a formação docente possa avançar nessa questão da avaliação rumo a um processo avaliativo efetivamente que inclua e não exclua. Para Hoffman (2005), o nosso maior desafio é

[...] justamente redimensionar essa formação, ultrapassando a análise histórica e a crítica ao processo classificatório – importante em termos de compreensão da realidade – e aprofundando estudos sobre concepções teóricas e metodológicas de uma avaliação contínua e qualitativa, em cursos de formação de professores, sem censura de discutir a complexa realidade educacional das escolas. (HOFFMANN, 2005, p. 71).

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a presente pesquisa pode-se verificar que em termos legais a avaliação escolar enquanto um processo contínuo encontra-se tanto nos PCNs (1998) como nas Diretrizes Curriculares do Paraná (2008), estando amparada pela LDB.

Entretanto, as investigações junto a estudantes do Ensino Fundamental I, evidenciaram que a avaliação tem perdido seu papel fundamental de instrumento importante para o professor refletir sobre suas estratégias e ensino. A avaliação tem sido utilizada como uma ferramenta para que o professor consiga dar a sua aula sem interrupções, ou seja, para obrigar o educando a ter bom comportamento dentro de sala de aula sob a condição de que o mesmo obtenha nota para sua aprovação. Daí se mostra o grande número de educandos com medo, pavor ou angústia em pensar em ser avaliado.

Para geografia, uma disciplina que tem como um de seus objetivos contribuir para a formação de cidadãos críticos, ao agir dessa forma, o professor acaba por limitar essa construção, pois em ambiente de opressão dificilmente os estudantes terão aprendizagem e desenvolvimento plenos.

Apesar dos professores possuírem concepções inovadoras acerca da avaliação, ainda há a dificuldade de modificar suas posturas em sala de aula. Inicialmente faz-se necessário organização anual, selecionando os conteúdos que serão vistos no decorrer das etapas,

O papel do professor não é julgar tão pouco rotular os alunos, mas sim auxiliá-lo no aprendizado. Ao verificar que essa postura ainda persiste nos dias atuais na escola, isto nos demonstra uma lacuna entre a teoria e prática docente nos processos de ensino e de aprendizagem da Geografia escolar e aponta que há a necessidade urgente que os docentes do ensino básico e do ensino superior que formam os professores repensem suas práticas.

É necessário que outros estudos priorizando a voz do estudante sobre a temática avaliação escolar sejam realizados, como forma de construir um panorama da realidade no chão da escola. Também julgamos importante fazer o mesmo processo de investigação junto a cursos que formam professores, que em grande parte ainda se utiliza de estratégias tradicionais de avaliação, elegendo a prova como principal instrumento avaliativo.

## 6. REFERÊNCIAS

BRASIL. SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: geografia**. MEC/SEF, Brasília, 1998.

BRASIL. Senado Federal. Lei nº9.394, de 20 Dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm).

PPP. COLÉGIO ESTADUAL GUSTAVO DOBRANDINO DA SILVA. **Projeto político pedagógico**. Foz do Iguaçu, 2014.

PARANÁ. **Secretaria de Estado da Educação - SEED/PR**. Diretrizes Curriculares. Curitiba: 2008

HOFFMANN, J. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

\_\_\_\_\_. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Mediação, 2010.

\_\_\_\_\_. **Avaliação mediadora uma prática em construção da pré-escola a universidade**. Porto Alegre: Mediação, 1993.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Maneiras de avaliar a aprendizagem**. Pátio. São Paulo, ano 3. nº 12. p. 7 –11, 2000.

\_\_\_\_\_. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 13º ed. São Paulo: Cortez, 2002.

\_\_\_\_\_. **Avaliação na aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 19 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

\_\_\_\_\_. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 13º ed. São Paulo: Cortez, 2002.

\_\_\_\_\_. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

\_\_\_\_\_. **Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico**. São Paulo: Cortez, 2011.

\_\_\_\_\_. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 18. ed. – São Paulo:

Cortez, 2006.

\_\_\_\_\_. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 13 ed.. São Paulo: Cortez, 1994.

ZAMBONE, G. O PROCESSO DE AVALIAÇÃO NAS AULAS DE GEOGRAFIA. **Rev. Bras. Educ. Geog.**, Campinas, v. 2, n. 4, p. 129-149, jul./dez., 2012. Disponível em: <http://www.revistaedugeo.com.br/ojs/index.php/revistaedugeo/article/view/78/82>

PEREIRA, F. C. de P. P. As Consequências da Avaliação em Alunos da Educação Básica – da Sujeição à Emancipação. **Cadernos PDE**. Vol. II. 2013. [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2013/2013\\_fecilcam\\_ped\\_pdp\\_fulvia\\_christian\\_de\\_paula\\_pereira.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_fecilcam_ped_pdp_fulvia_christian_de_paula_pereira.pdf)

REIGOTA, M. **Meio ambiente e representação social**. São Paulo: Cortez, 1995.

CINTRÃO, F. F. J.; CORREIA, L. Meio ambiente e representação social: um estudo de caso na escola municipal de ensino fundamental de Araraquara-SP. **Revista Uniara**, n.14, p. 201-212, 2004.

JODELET, D. **As representações sociais**. Rio de Janeiro: UERJ, 2001.

## **ANEXOS**

A=Me da um desespero, mas se eu estudo eu fico tranquila para fazer a prova.



← me da um enjoo



← me da dorolito na barriga



← a vontade de se matar KKK

"se não estudo"

temos um pouco de dificuldade em algumas coisas, mas gosto muito do meu professor!



100

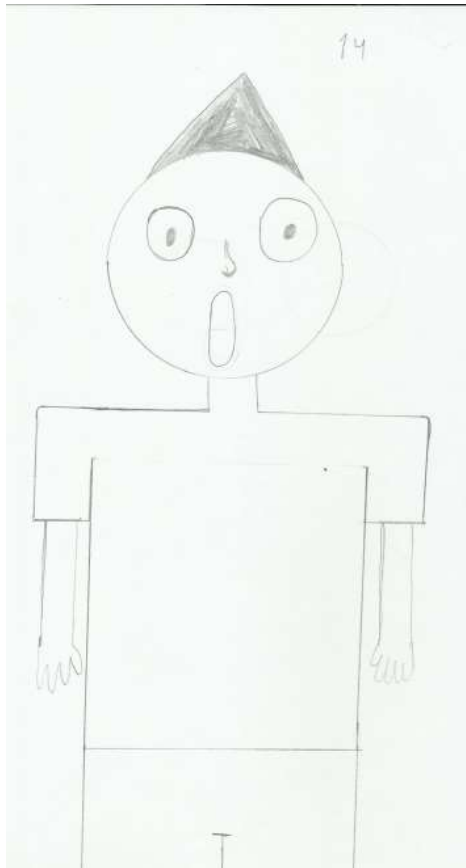
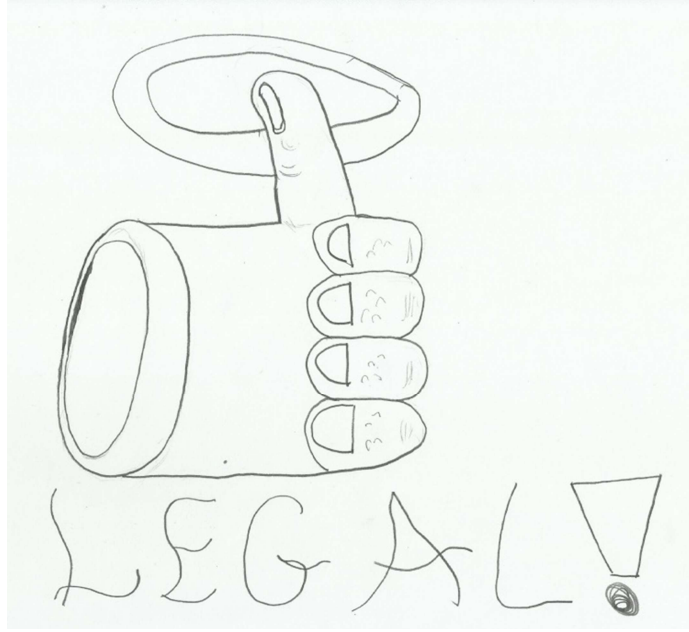
Santa Terma: 9<sup>o</sup>





Serie 9 uddato: 14 Arnes







## Avaliação de Geografia

Eu acho que avaliação de geografia é essencial para saber se o aluno está aprendendo que é passado pelo professor em sala de aula, por isso que é o silêncio e a concentração na hora da explicação.

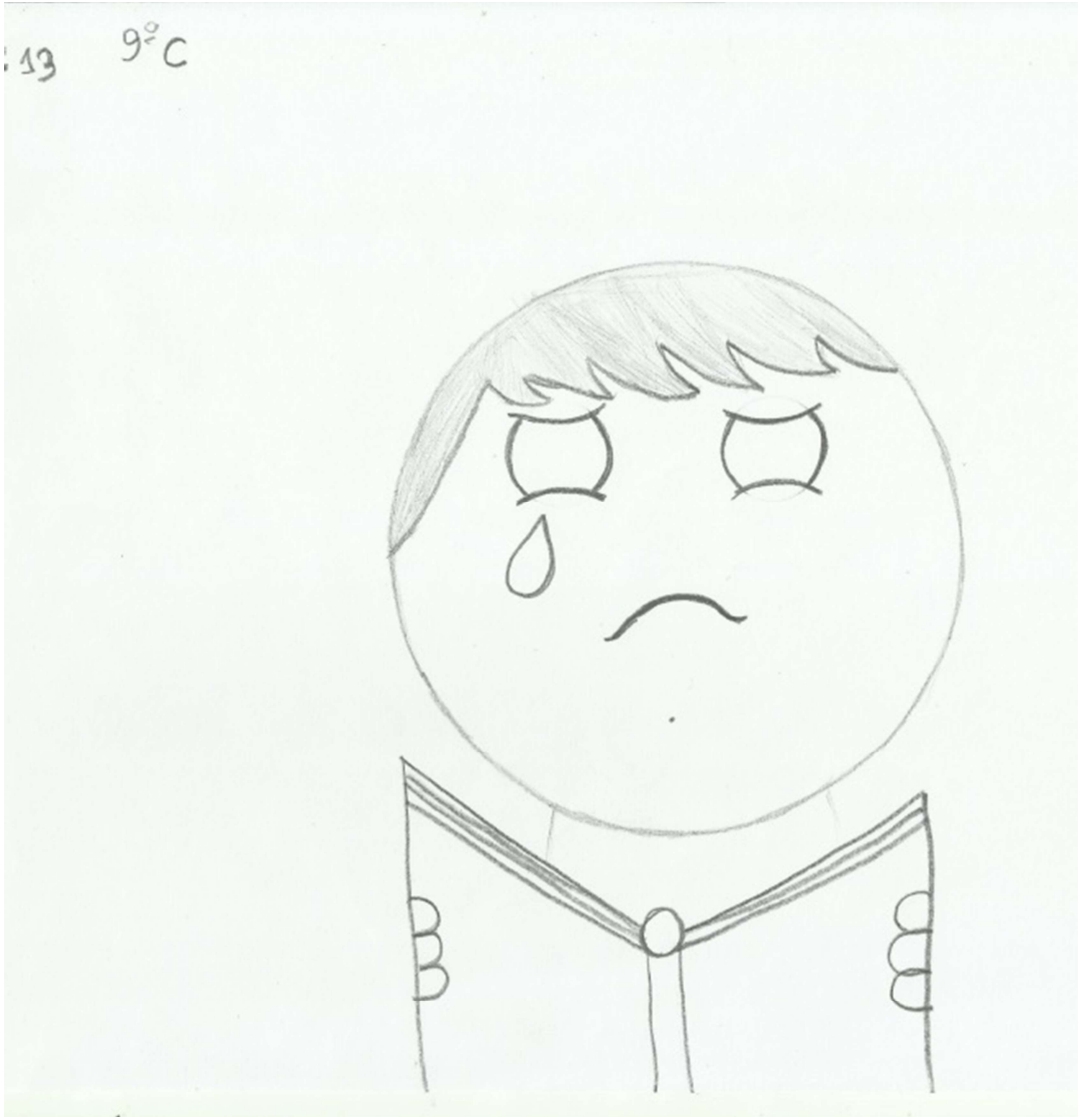
Mas eu acho que provas surpresa são ruins, <sup>mas</sup> por que os alunos não podem estudar para se preparar, ~~porque~~ porque eles não vão estudar da mesma jeito, mas não ruins por que os alunos não sabem que ia ter uma prova se for surpresa.

Mas se antes da avaliação tiver boas aulas e concentração dos alunos, e se eles fizerem perguntas na hora da explicação, todas vão bem.

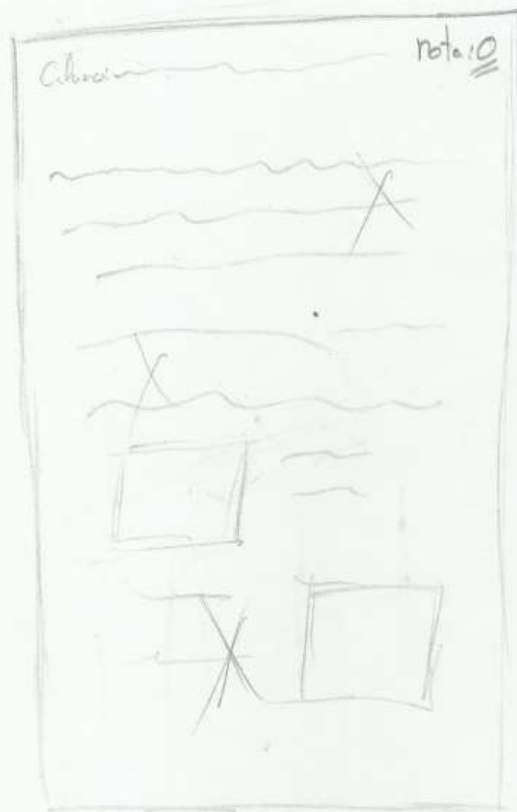
9<sup>o</sup>C 14<sup>and</sup>

Se eu soubesse que teria a avaliação de geografia medaria medo porque já falti ~~uma~~ semana porque estava afundando na festa do colégio nos gostos da matéria e se eu tivesse um vizinho que ajudasse muito.





Eu sinto medo porque de não tirar nota boa e sinto  
pressionado por mim mesmo por causa do modo de nota.



Sinto que se eu tirar nota ruim não aguento,  
 porque não dá para me ajudar mais que isso mesmo.  
 Perguntar sempre para os outros, mas acho que não dá para.  
 Um amor grande no coração.

SOU ADMIRADOR SECRETO  
 DO BERTONIS  
 ATISA ELE QUE EU AMO ELE



Eu sinto MEDO de ir mal na prova. Sinto me sinto  
 pressionado por mim mesmo lembrando que tenho que estu-  
 dar e também sinto (preguiça) preguiça de estudar, ao mesmo  
 tempo sinto que TENHO que estudar.

Sou de 9<sup>o</sup>C e tenho 14 anos.



Quando me dizem que avança uma prova de geografia no próximo dia, eu me sinto com medo de ir mal na prova e penso que terei que estudar bastante se quiser ir bem na prova, e mesmo sabendo disso eu sempre deixo para estudar nos últimos dias.

- eu tenho 14 anos.

C 35



Eu me sinto um pouco ~~desesperado~~  
de desespero de não ir bem  
no vestibular e tirar um nota  
baixo e depois não conseguir  
~~recuperar~~; recupero - lo mais

9º C

14 anos



\* Dava sorte quando eu tomava e eu não sei

Fico desesperada, começo a ler que namorava, fico preocupada e  
triste porque eu sofro de depressão e eu me pressuro bastante  
e penso muito que vou ficar de recuperação, e em casa eu estou  
pensando que eu fui ruim, e depois tudo no meu lado  
tem mais se não for em cima de hora eu fico de boca  
muito do mesmo não para de pensar nos meus votos.

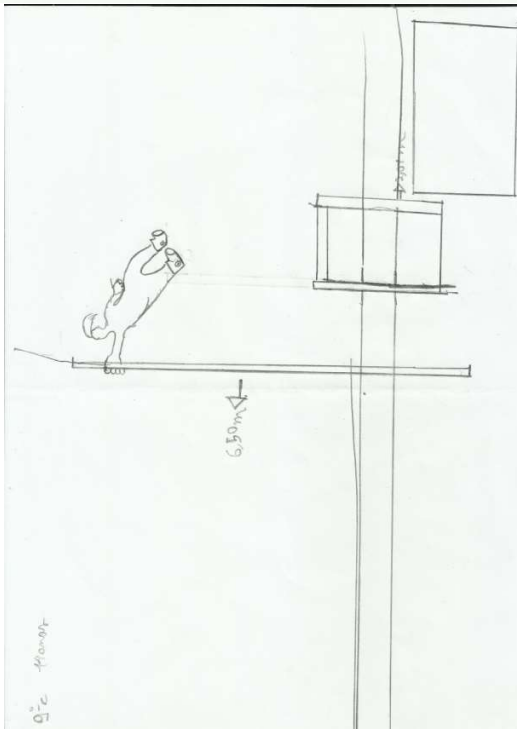
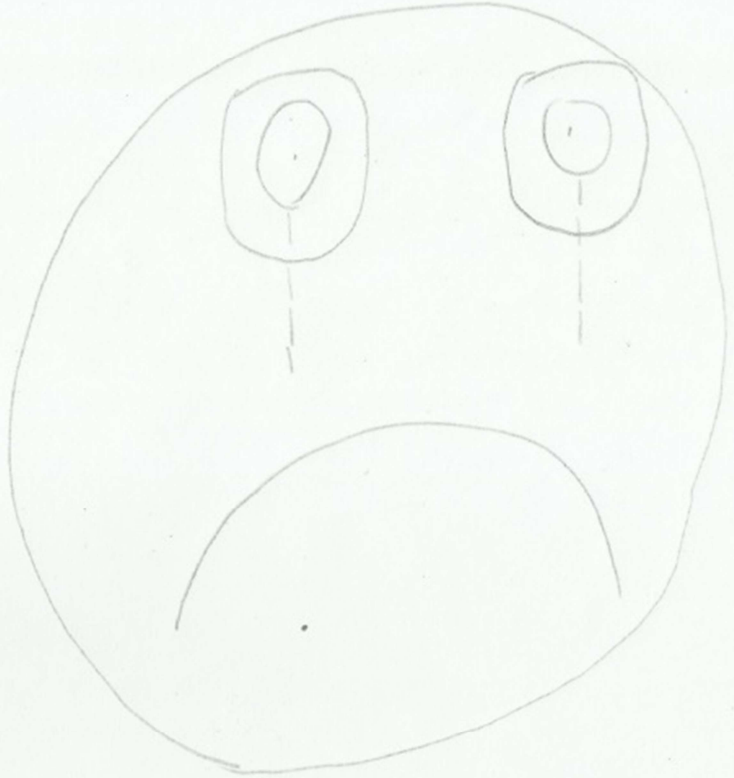
Se isso mesmo...

△△△: Inormisimo

9º C idade: 14

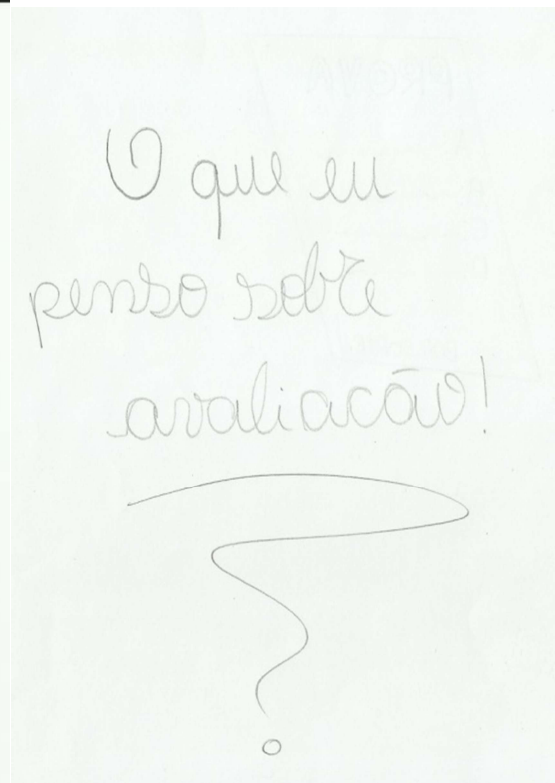
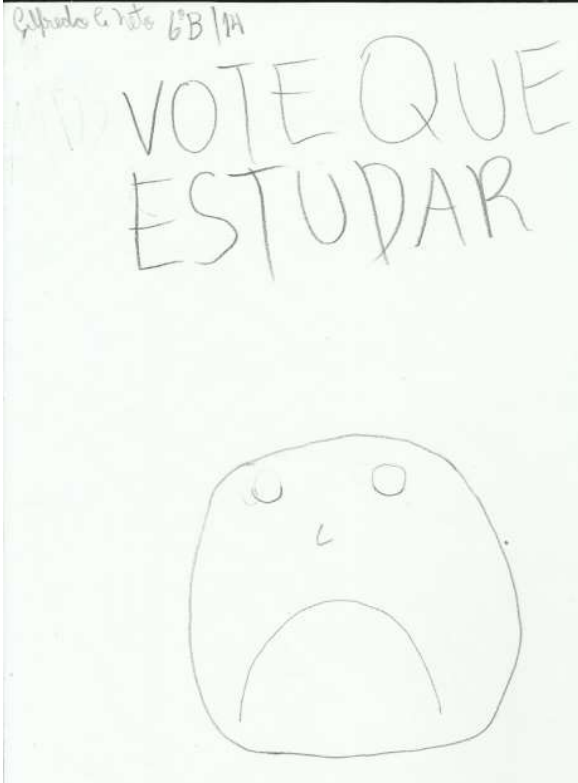
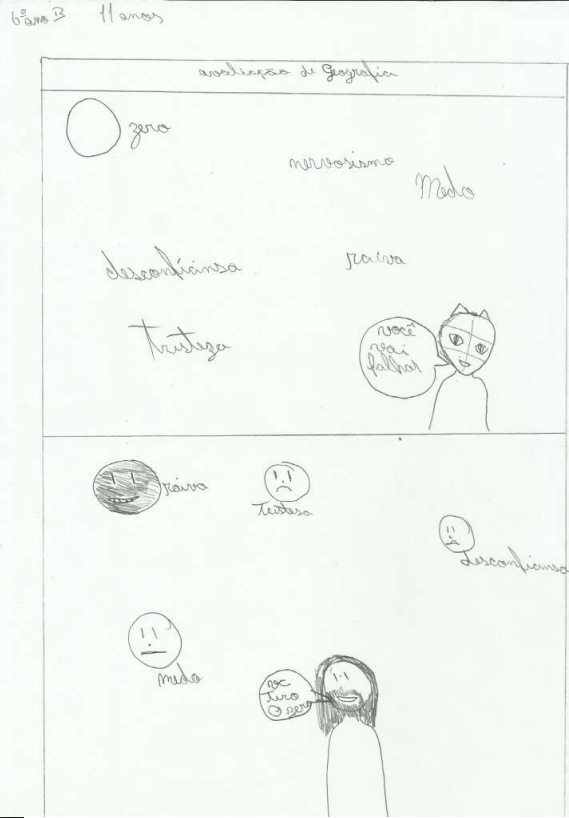
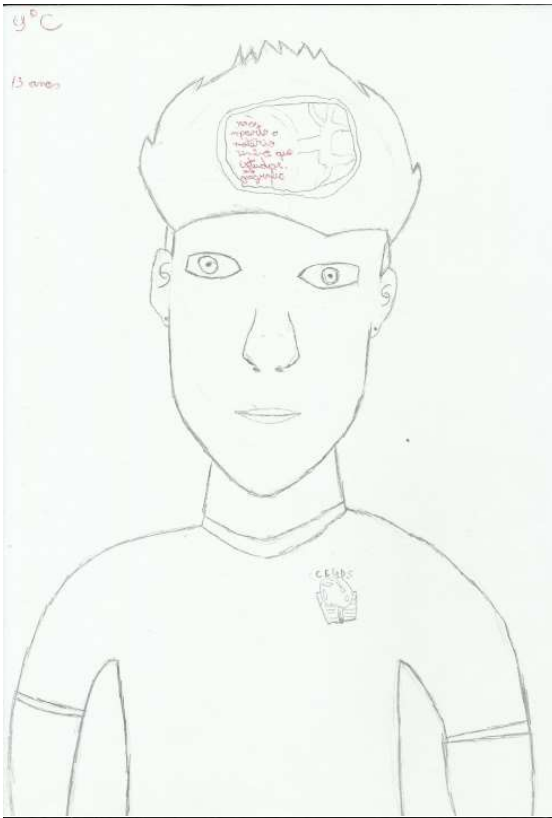
Eu fico tranquiila porque não acho as avaliações de geografia tão complicadas  
mas acho que se for em forma de trabalho é mais fácil, em todas as provas fico um  
pouco ansiosa, por isso acho que se for em forma de trabalho fico menos preocupada do que  
numa prova.

amor  
na 90°C



16° 9°C





Nome: Iuellm nº26 idade = 11 série: 6º B

eu me sinto normal mas também ansioso pelo fato de quando falo de geografia falar dos planetas e tal e eu gosto de estudar os planetas de outras coisas eu fico mais legal e porque eu gosto de planetas.

B - 12 anos.

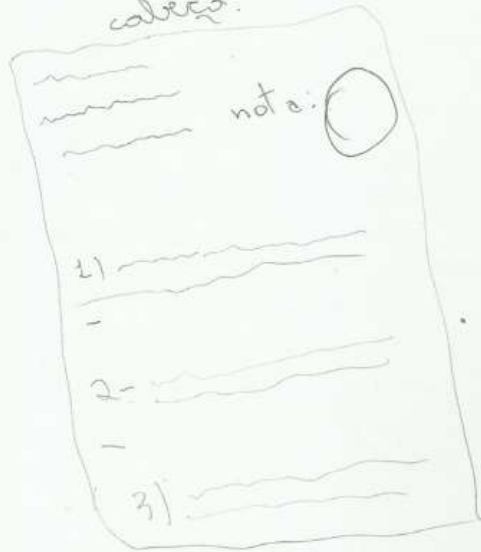
Quando um professor fala que irá aplicar uma prova eu fico com um frio na barriga, fico meio trêmulo, e preocupado se eu vou me sair bem nessa prova.

Nome	_____
Prof	_____
1	_____
2	_____
3	_____
4	_____
5	_____

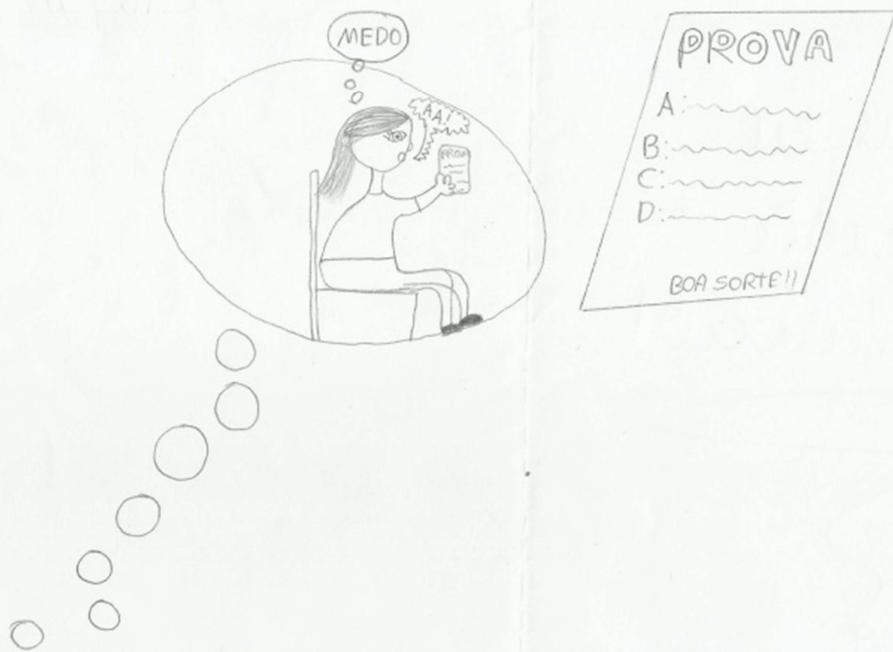
idade: 11 - 6º ano

- Quando estou fazendo a prova fico nervosa e bem ansiosa, na minha cabeça eu vou tirar um zero bem grande.

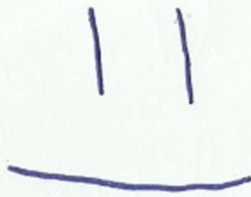
na minha cabeça:



B  
mes

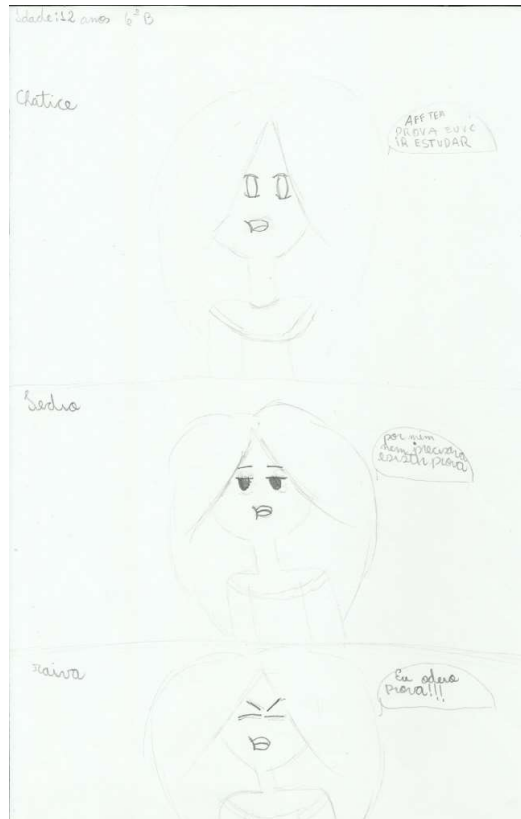


Eu sinto muita Aflição  
Em Qual Nota ou Tirar  
boa ou ruim e se vou  
reprovar ou não...



O que Eu  
Sinto Na Prova  
De  
Geografia





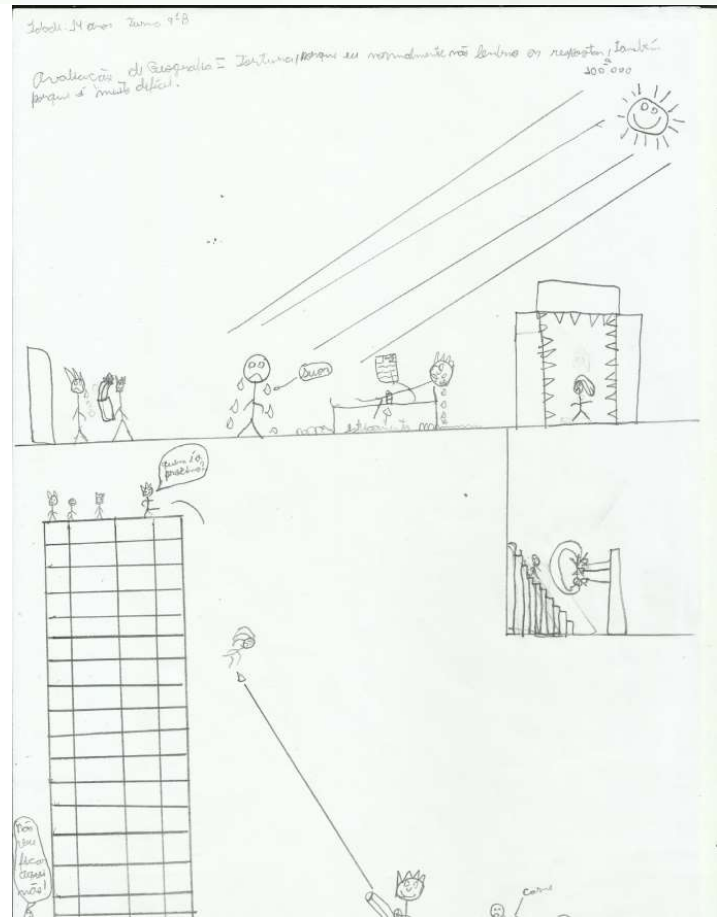
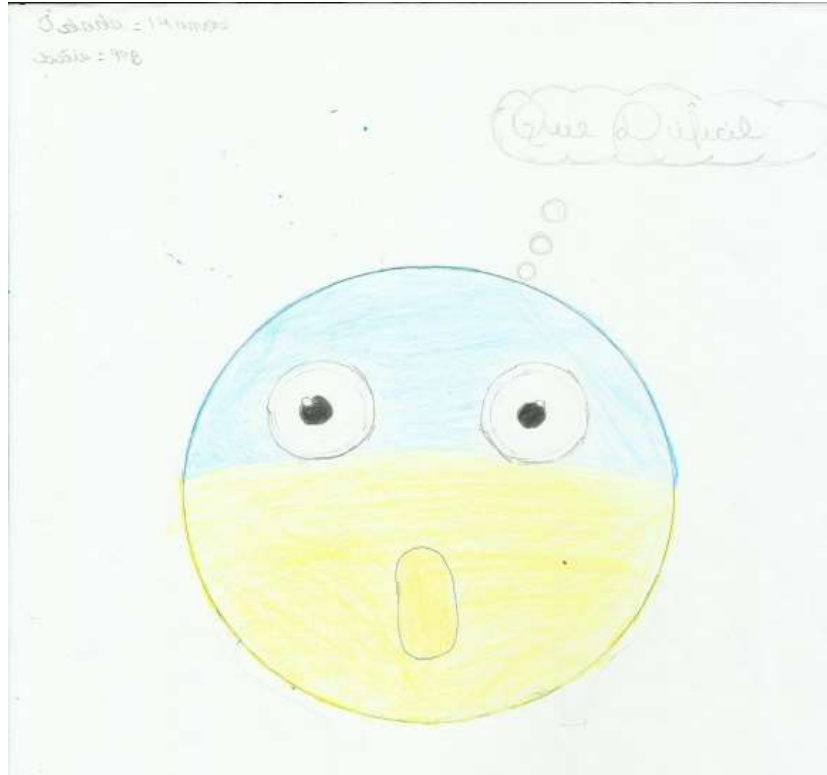
Quando tem prova eu fico nervosa e com medo, às vezes ela é brava mas tem algum motivo.

Quando ela passa Trabalho eu fico nervosa



6º idade = 12







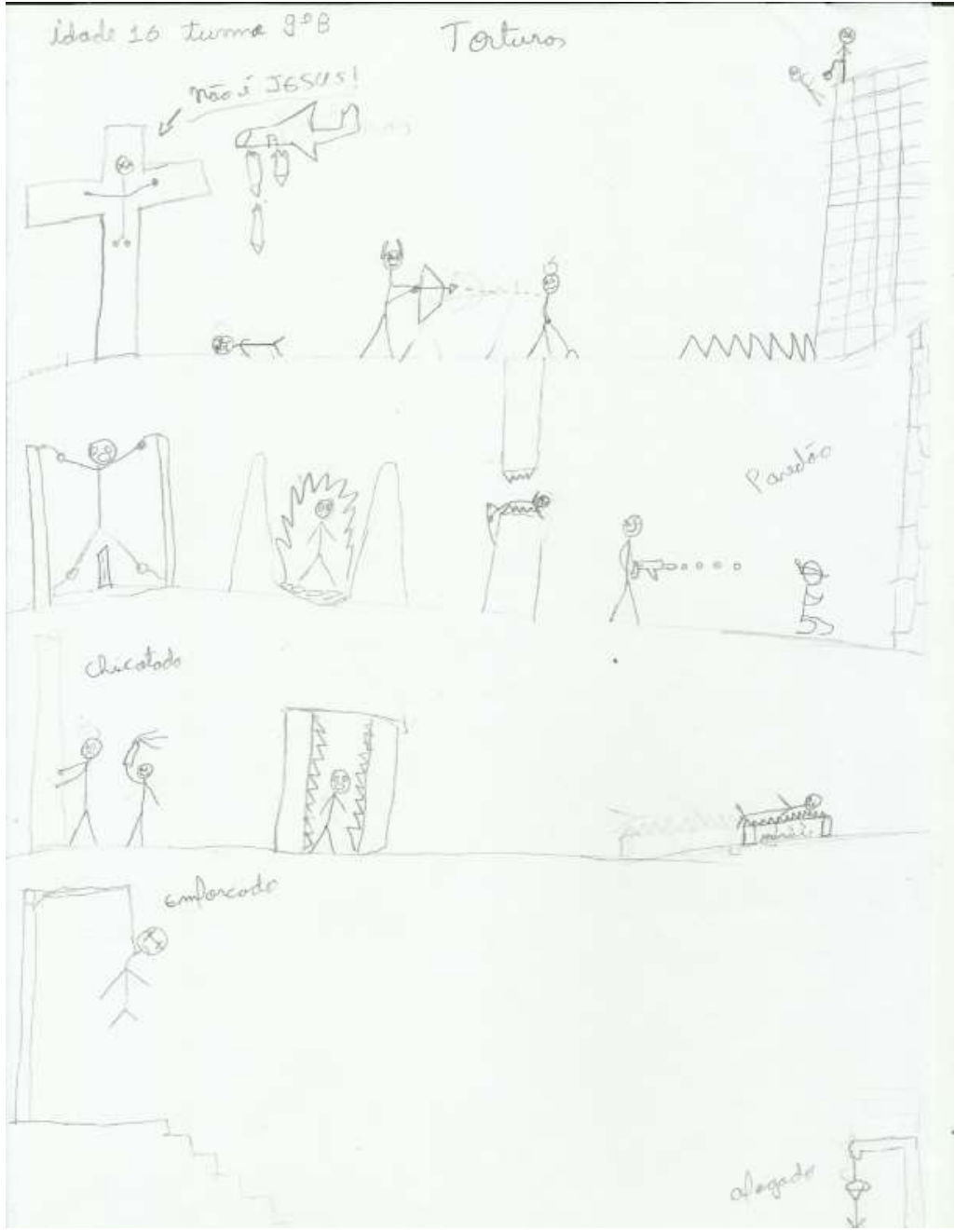
14 anos 9º ano B

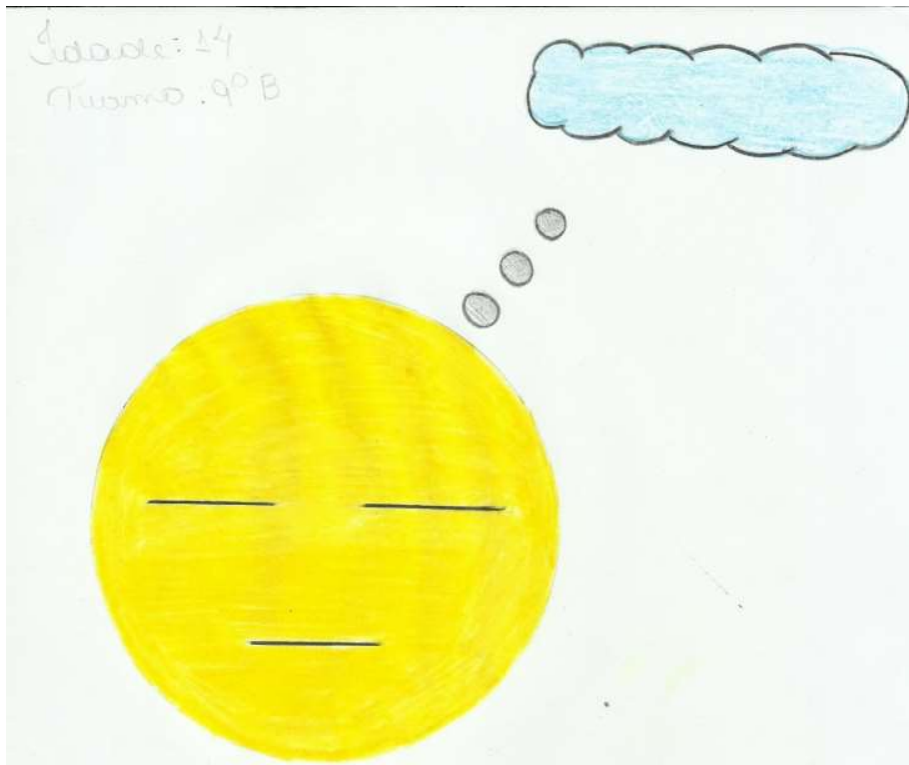
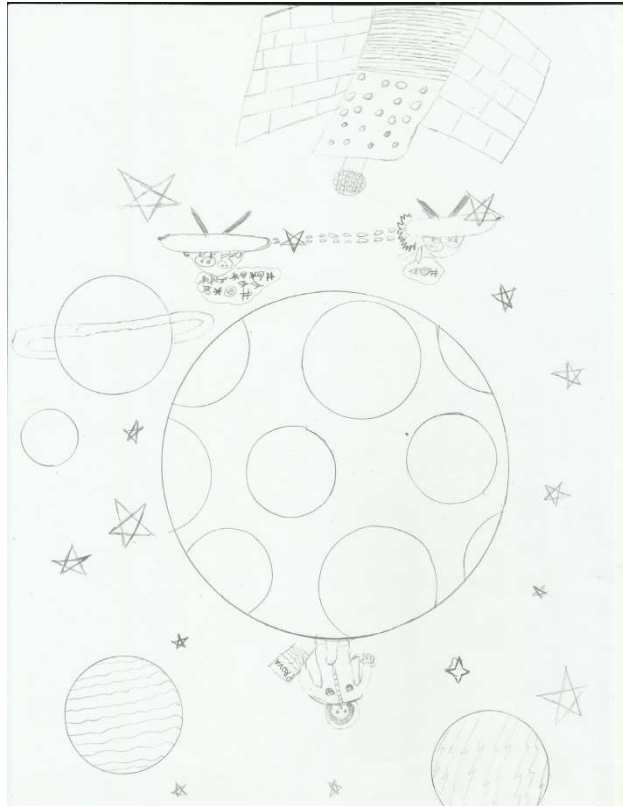


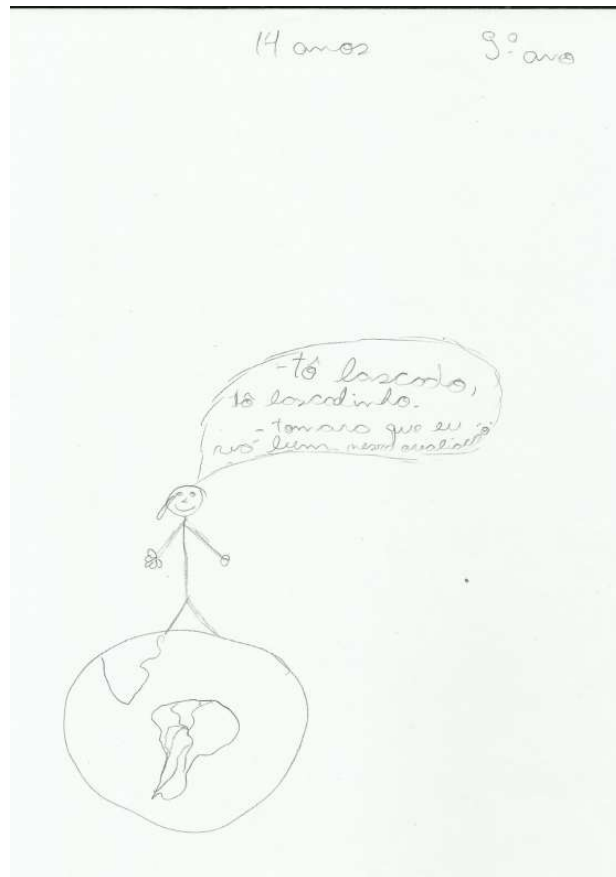


idade = 14 anos Turma = 9º B

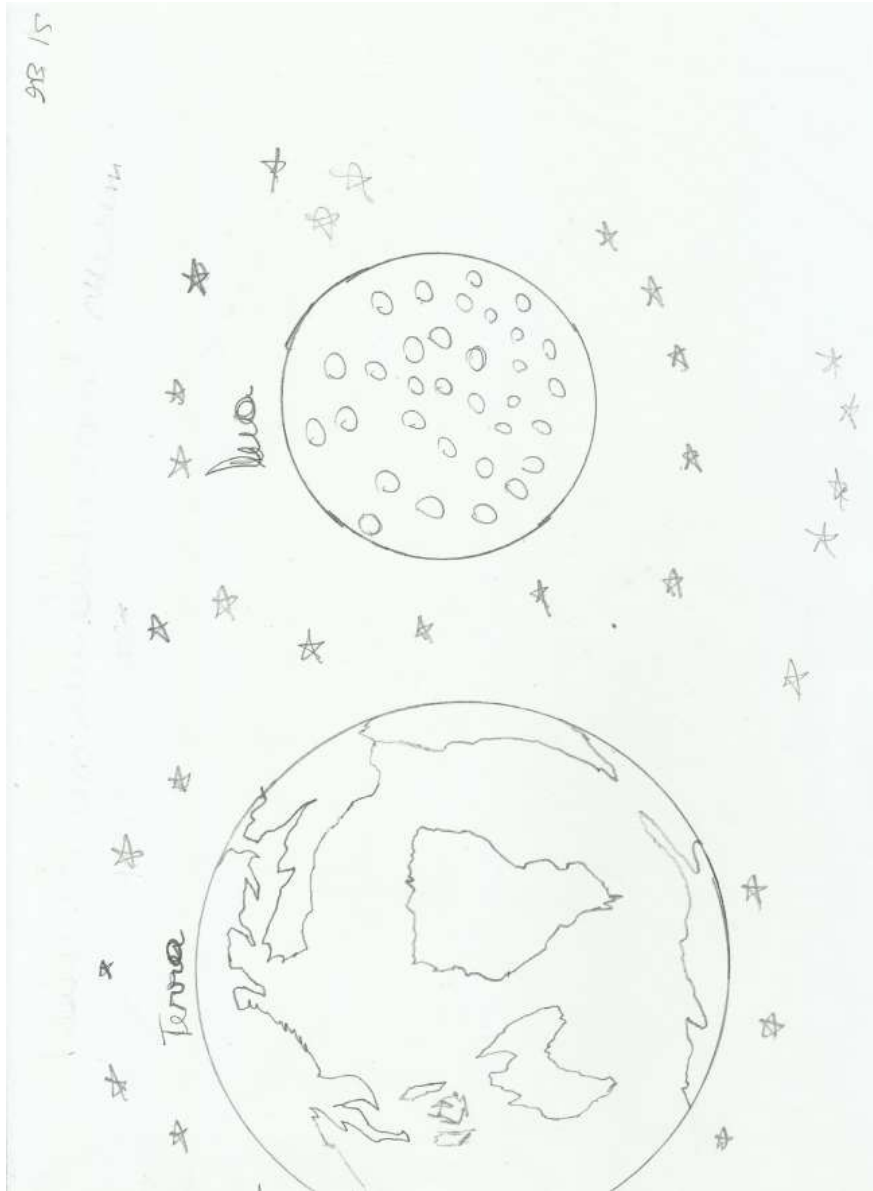
Quando me falam em avaliação de geografia fico um pouco assustado, pois do medo de do um branco, de esquecer no hora, mas por outro lado eu gosto, acho legal, Geografia tá sendo uma das melhores matérias até agora. E tá sendo sincero.











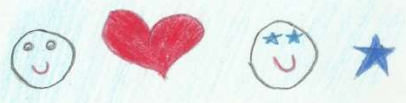
15 anos 9ºB



idade 16 anos 9ºB

Em referente a prova de geografia eu penso em que o professor (a) deixasse a gente olhar no caderno para copiar as respostas, para que a pessoa que estiver com dificuldade em responder possa olhar.

Mas isso não quer dizer que eu não gosto da matéria e nem que eu não gosto do professor, muito pelo contrário, eu gosto muito da matéria e do professor porque ele é muito legal





Eu fico com um pouco de medo porque eu não sei se eu vou ir Bem ou Mal, ou eu vou ganhar uma boa nota porque a matéria Professor passa a trabalhar, a trabalhar a arte, com ajuda do livro, eu eu não tenho muito medo. Mas a matéria do Professor a digal do estudo eu explico Bem, além de eu passar coisas ruidas explicando a matéria, as coisas são um pouco difícil de ligar mas hora do Povo eu vou um Branco.

Não sei Bem porque eu não gosto do Povo, Povo trabalho e atividades.

14 anos 9ºB



nº 35 9B 28/9/2018  
 150ms

Bom quando eu sou falar sobre Avaliações de geografia, eu logo penso, lá vem KKKK brinca, geografia é muito fácil. Nós precisamos de interpretações para entender essa matéria. Geografia envolve um pouco da história, não só de lugares, mais também objetos, pessoas etc.

Você professor que está lendo isso, para melhorar nossas avaliações, as perguntas mais simples teria que ser de marcar X, e as mais complexas ou algo do tipo, poderia ser de escrever, porque assim nós alunos usamos nossas próprias palavras, não só para responder qualquer pergunta mas para nos expressar também. É isso o que eu acho AAA, eu amo geografia.

É só o professor falar em avaliação que eu já penso:

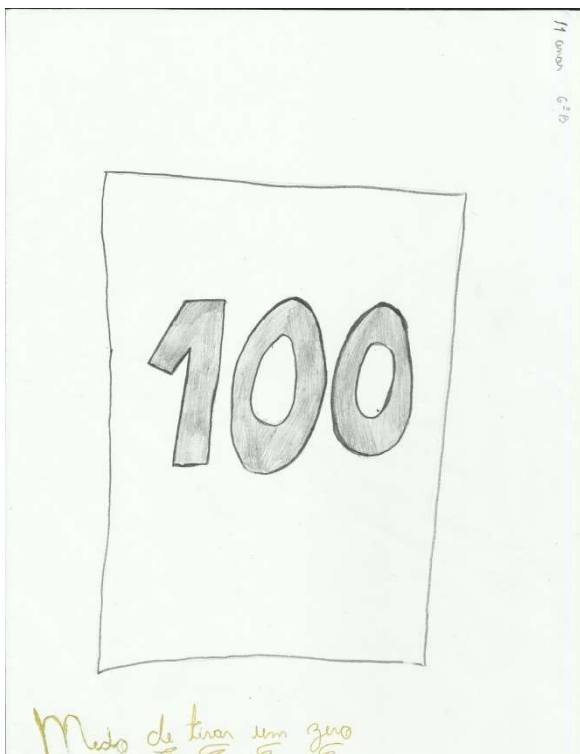
Que raiva vou ter que estudar em casa, mas não tem problema porque eu vou ter que fazer a prova de qualquer jeito, então eu estudo bastante pra tirar nota boa.

Fico Nervosa pensando que vou cair, mas depois passa.

Chego que pra mim não faz diferença, já estou acostumada. Às vezes vem essa frase na minha cabeça:

Putis! Putis! Estou lascarado, estou lascarado,  
lascadinho, eu não sei o que eu vou fazer,  
depois penso que vou fazer e vou dar  
certo.





Como B idade 11 anos eu me sinto quando tem prova eu não me sinto muito confiante por que eu penso assim nesse esse eu erro esse e se eu errar aquela daí eu vou pra o senhor me ajudar daí depois que hora eu me sinto mais confiante depois que hora Deus me dar uma que eu ele me ajuda a fazer a prova e tirar uma nota boa mais eu confesso que não gosto de fazer prova

6º  
idade = 11

Eu me sinto feliz porque eu gosto de  
prova

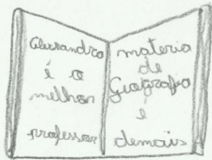
Eu também me sinto nervoso, porque eu  
tenho medo de tirar 0.





B | O que eu penso  
sobre

Quando me falam em avaliação eu penso em estudar e me dedicar mais ainda no que não estou indo muito bem e também fico com um pouco de nervosismo e um pouco de medo é isso que eu sinto quando penso em avaliação



# GEOGRAFIA



64 = 41

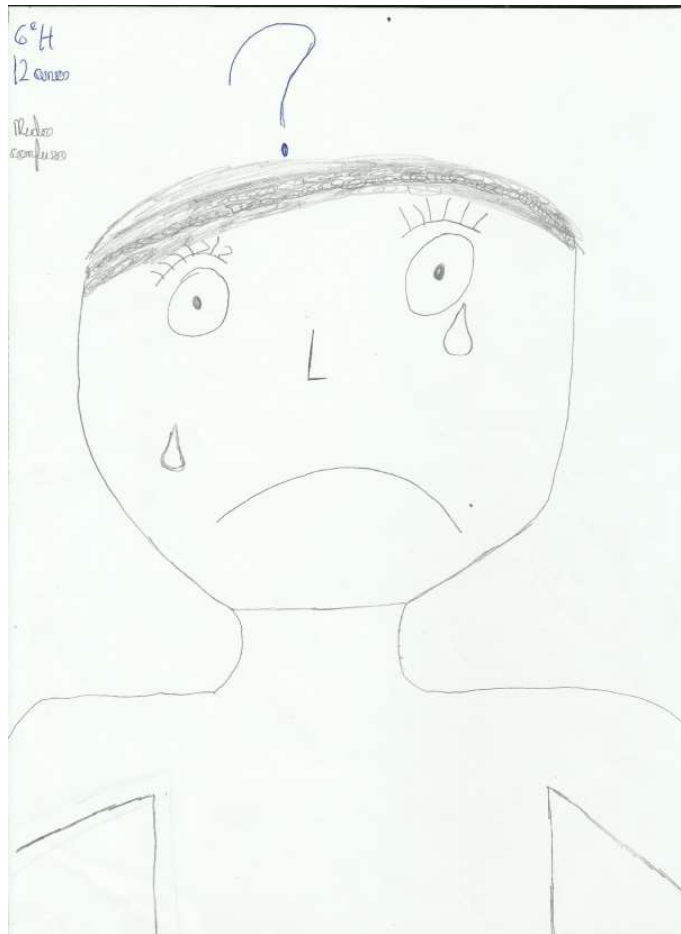
Q2 Que tipo de teste serve (PE n BA)

Quando estudo a Fomul Avaliaçoes



Eu penso  
que tenho  
que estudar  
para tirar  
uma nota  
boa e não  
vou reprovar  
As tiras não  
recolho e volto  
se não conseguir  
uma de 11  
chamo de  
no director  
ou quem  
aprovo  
fácil e com  
rigo estudo  
mais





Qual será minha (pensa) quando escuto a frase avaliação?  
R = Nota, Estudar para a Prova.

Série: 6º H  
Idade: 12 anos

Quando eu escuto a frase "avaliação" eu fico bem ansiosa, quando eu acho que a avaliação vai ser muito difícil eu estudo muito mais, porém, depende da matéria.

Acho que fazer prova me vale me da mais pressão ainda, porque é um lugar muito fechado e frio, eu acho que seria melhor fazer avaliação lá fora, no bosque.





NÃO

60

55

GOSTO.

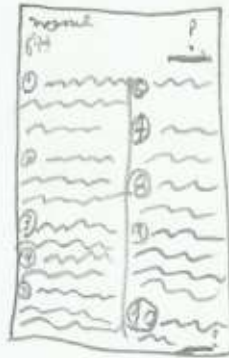
Atividade: 1a

6º H

Como eu me sinto na avaliação

Sou meio confuso, entretendo na hora de fazer a avaliação, me distraio muito tendo pensamentos perturbados a maior parte do tempo.

Quando o professor(a) fala que tal dia tem prova aí vem "Bombo" eu termino muito e quando confiro tenho impressão de estar tudo errado e espero calma para saber a nota.



6º M 12 anos

Eu se sinto preocupado com o tamanho  
do zero que vai dar. Daí penso  
e tento fazer mais fico desinteressado  
com os alunos falam daí a gente se  
desinteressou.

a boca que escuto a frase  
vamos ter avaliação eu tento prestar  
atenção mais não consigo daí  
tento entender mais depois  
eu consigo as vezes.



ma: 6<sup>2</sup> H idade: 11 anos  
28/09/18.



Giuglio - 12 anos

Eu sinto que da  
 um frio no sebblo  
 eu fico pensando como  
 eu vou eu fico muito  
 alegre que são  
 medo do que  
 avaliação e  
 um frio no  
 barriga e não  
 consigo me relaxar  
 em casa no  
 fico estudando  
 muito para  
 provas de série  
 e fico muito  
 sério ?



6º ANO IDADE: 15

A AULA DE GEOGRAFIA É TOP  
E A AVALIAÇÃO É FODA  
MAIS COM COM SUATA  
E DÍPOA MAIS VALE  
E LEGAL A AVALIAÇÃO  
NESSE POLETIM TIREI  
90 TAMBÉM SE PROVA  
COM CÔNSUIA  
ME SINTO TRISTE  
PORQUE É DIFÍCIL  
EUUMA AVALIAÇÃO PARA  
GEMIE PASSAR DE ANO



6º A Dado: Danos.

1) O que você sente, pensa, quando ele escuta a frase audiológica?

Em um parque.

Irritada.

Feliz.

Triste.

~~Porque é a melhor forma de testar os meus conhecimentos, e se aprendi o que é para aprender.~~

2) O que você acha das audiológicas?

~~É uma forma de raciocinar mais difícil, porém o mais fácil de aprender de uma outra forma sobre pressão.~~

3) Você gosta ou não de audiológica?

~~Gosto porque mostra todo meu conhecimento sobre aquilo em um pedaço de papel.~~

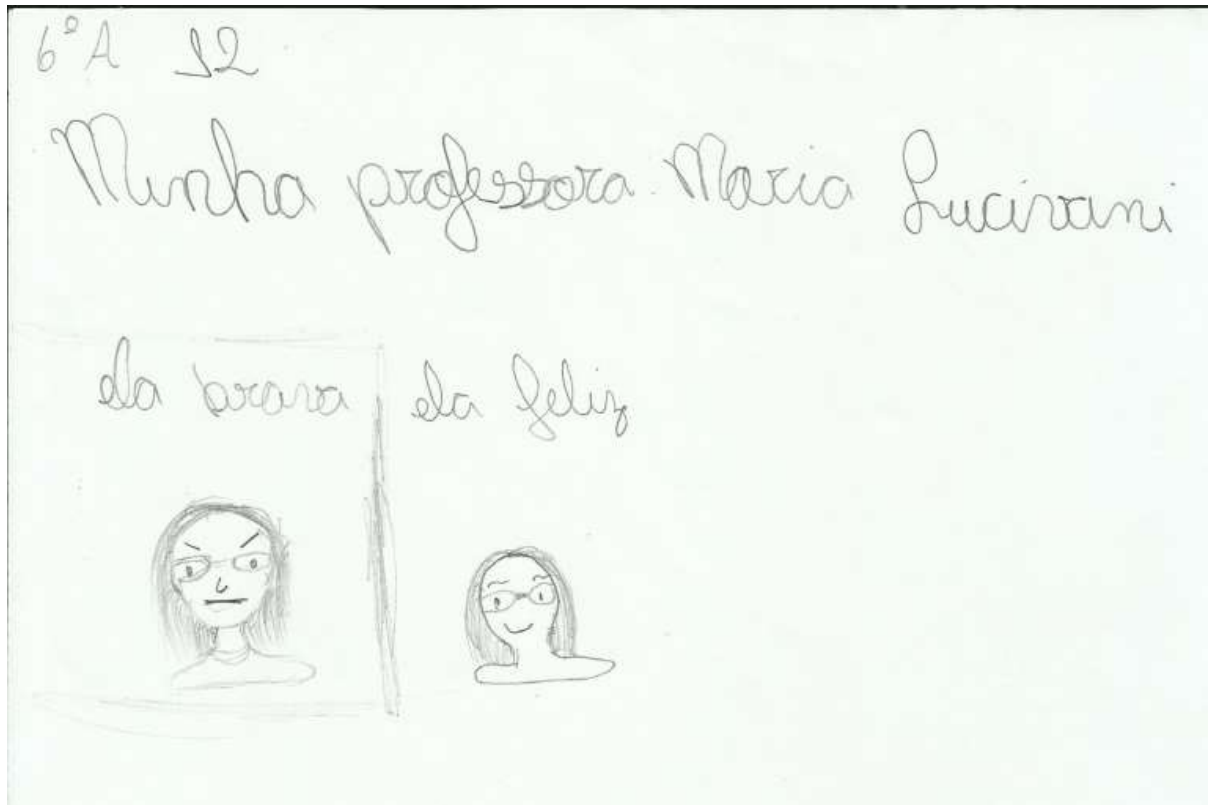
EU NÃO COSTO  
QUE ME CINQUE  
de filho do puto



ano: 6<sup>o</sup> H  
idade: 77

Quando faz uma análise me sinto um devoto de verga e  
quando ouço a palavra análise eu imagino que seja  
difícil...





11 anos 6ºA



12 anos! Eu vou jogar a falção  
 ele é muito chato. A avaliação dele  
 é difícil, ou seja, ele é feio, chato, passo  
 caso difícil. Cada pergunta dele é prom  
 im e pro A Am. .... TERMINEI

Português eu amo é muito fácil e o  
 professor é legal.

Matemático eu amo a professora

Matemático ele é lindo e amo muito  
 ele.

E ensino religioso não podia  
 falar... Ele é muito legal com  
 agente.

Amo todos os professores.

no2, 6º B

fim, eu não gosto da avaliação de Ciências e Matemática.  
 os conteúdos são muito difíceis e não entra porcaria  
 nenhuma na minha cabeça.

pra ser bem sincera eu não gosto da prof de ciências,  
 ela é chata pra caralho, só passa coisa difícial.  
 o nome dessa ~~chata~~ chatice é Fabiana.

nome 21. 6 B

ano

Eu fiz o meu estudo muito  
e tentar tirar uma nota ótima  
 tirar uma nota ótima.



100

6<sup>a</sup>B

Area 50



- fizic fitis com prova de Matemática

- quando tem o...

Idade: 10 anos - 6º ano

Eu penso: quando eu chegar em casa vou estudar muito, será que eu vou lembrar de tudo que o professor explicou? Eu falti em alguma aula de geografia? que nota eu vou tirar? Eu não posso faltar nesse dia.

DATA: / /	VALOR: 100	NOTA: ? ? ? ? ? ?
Nome: _____		??????
Sucesso: _____		??????

AVALIAÇÃO DE GEOGRAFIA

- R: \_\_\_\_\_ ?
- \_\_\_\_\_ ?
- (A) \_\_\_\_\_
  - (B) \_\_\_\_\_
  - (C) \_\_\_\_\_
  - (D) \_\_\_\_\_

QUANTOS  
EU TIREI  
? ( ) 000 OU ( ) 100

Eu me sinto meio desconfortada, porque tenho medo de tirar nota vermelha, quando a professora fala que vai marcar uma avaliação de história fico com muito medo de ir mal porque tenho uma certa dificuldade.

Mas ao mesmo tempo me sinto confiante que vou ir bem na prova.

6<sup>o</sup>B 11 anos.

A avaliação é uma forma de teste sobre o conhecimento de algum grupo ou pessoa, às vezes até mais comum nos escolas e colégios a prova é uma forma de avaliação sobre várias matérias.





Tenho 11 anos. I  
LOVE


N E R

V O S A



Tenho 11 anos



Quando mi falção que vai ter "avaliação" de geografia eu fico apavorada, eu tremo, fico nervosa, com dor de barriga, por culpa da ansiedade. O coração dispara, tropeça quase para. Mas quando eu tiro nota boa eu fico parecendo um gato feliz assim: 

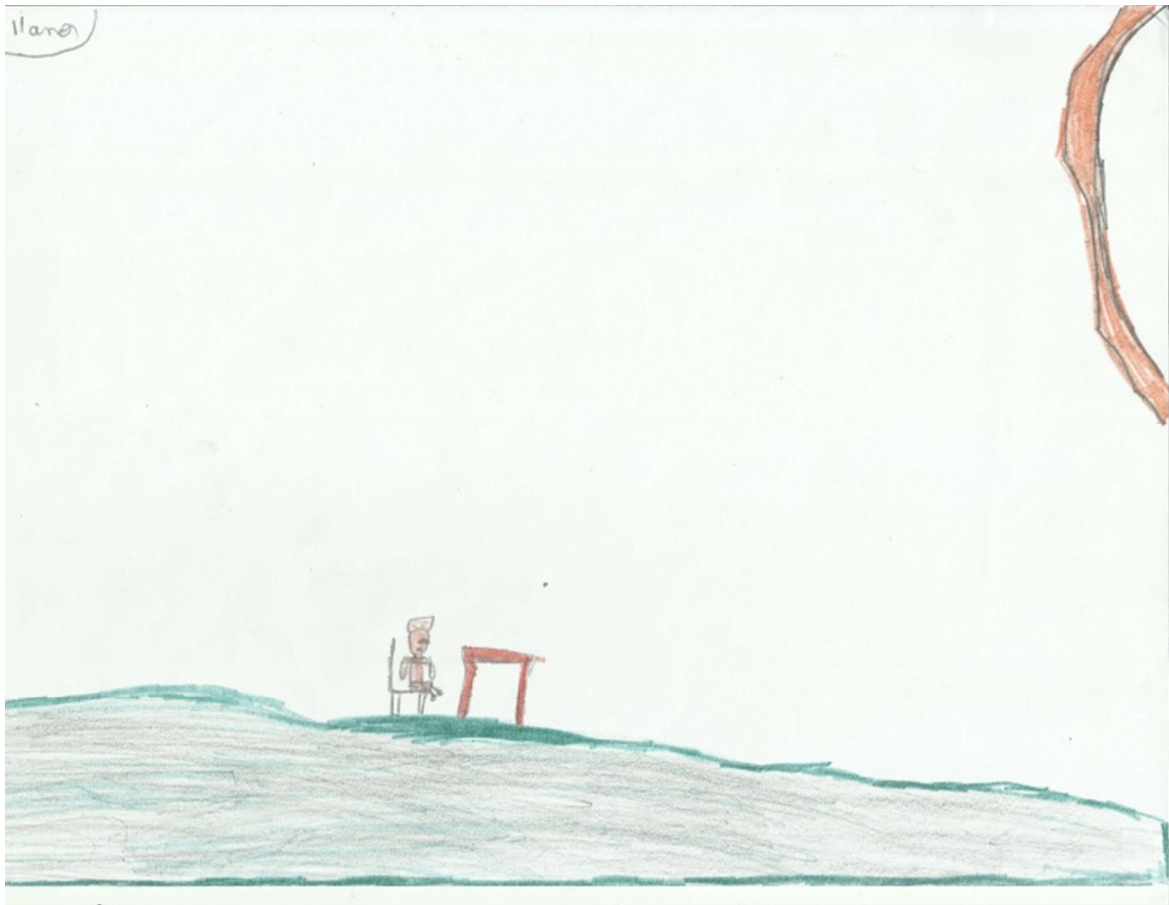


PROVA

1. \_\_\_\_\_
2. \_\_\_\_\_
3. \_\_\_\_\_
4. \_\_\_\_\_
5. \_\_\_\_\_
6. \_\_\_\_\_
7. \_\_\_\_\_

ME DO DE ERRAR TUDO!

CALEND



6º H 11 anos

Quando os professores fazem uma avaliação, eu fico um pouco nervoso, eu fico pensando no que vai sair, e eu fico pensando também quando vai dar minha nota. Mas quando o professor avisa alguns dias antes que vai ter uma avaliação eu fico mais tranquilo, pois vai dar tempo de estudar e tirar uma nota boa na avaliação.

Eu odeio quando o professor faz um prova surpresa.

Sabe que né, preciso passar de ano. Sei ade.  
Tchau, fui!!

6<sup>a</sup>

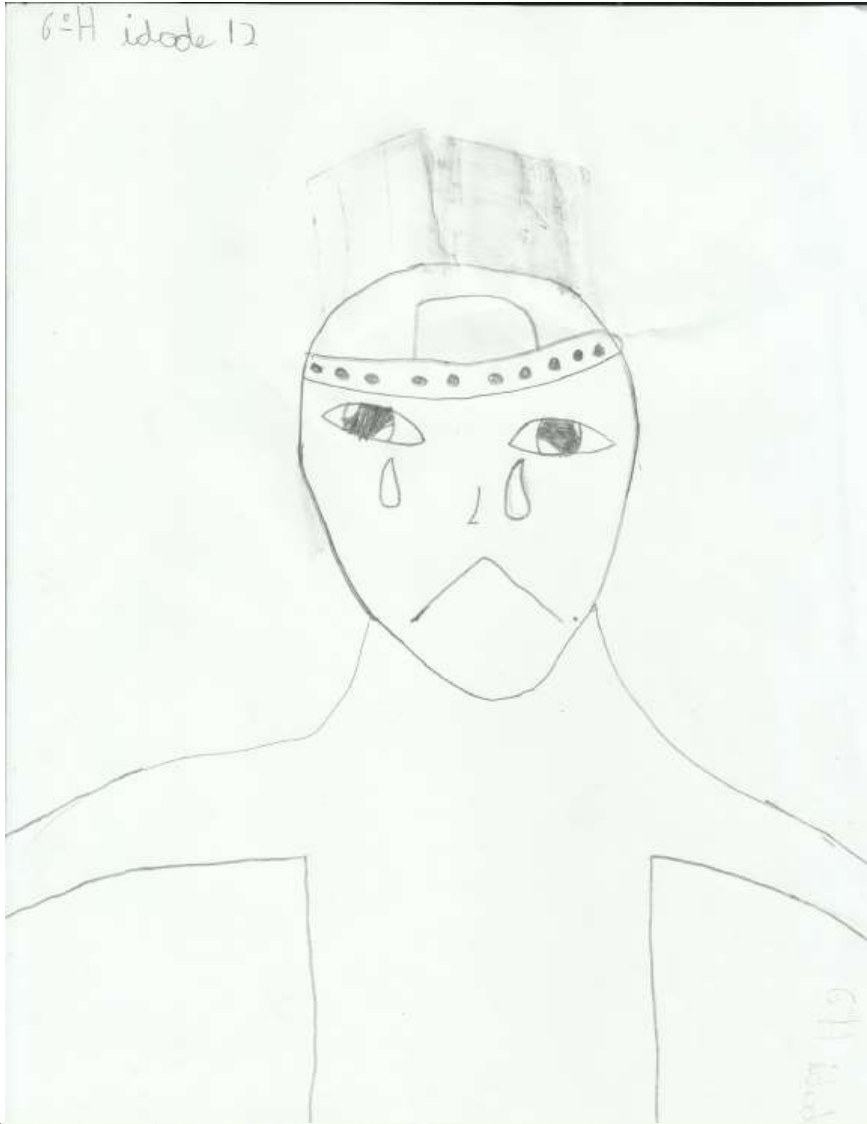
12 anos

Eu sinto que a avaliação é um pouco mais ampla, as  
 coisas ficam em outras avaliações no mesmo nível já nem estudar  
 e fazer mais coisas e tentar tirar bastante nos pontos, mas  
 uma melhor prova e tentar tirar 100V

Handwritten math problems and solutions, surrounded by yellow stars. The problems are arranged in two columns:

Name: <u>Mateus</u> 6 <sup>a</sup> 100V	
Local: <u>_____</u>	
27+34	58
$\begin{array}{r} 27 \\ +34 \\ \hline 61 \end{array}$ ✓	$\begin{array}{r} 58 \\ -24 \\ \hline 34 \end{array}$ ✓
34	40
$\begin{array}{r} 27 \\ +42 \\ \hline 69 \end{array}$ ✓	$\begin{array}{r} 40 \\ \times 3 \\ \hline 120 \end{array}$ ✓
762	137
$\begin{array}{r} 762 \\ \div 9 \\ \hline 84 \end{array}$ ✓	$\begin{array}{r} 137 \\ \div 8 \\ \hline 17 \text{ R } 1 \end{array}$

Vertical text on the right side of the solutions: 100



code: 11

6H

28



Idade: 11 anos 6º 31

O que eu sinto quando há avaliação?

Quero estudar para a avaliação amanhã de manhã de novo!

Eu pensando

Eu vou perguntar para a professora como está a avaliação!

Eu pensando



Depois de estudar

agora, vim estudar a prova de 100.

Eu pensando.